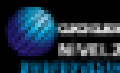




**Celesc**

**RELEASE DE RESULTADOS | 1T26**



Índice de  
Ações com Top Atos  
Diferenciado **ITAG**

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

## **DISCLAIMER/AVISO LEGAL**

Este documento foi elaborado pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC, visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Empresa. O documento é propriedade da CELESC e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da CELESC.

As informações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da CELESC são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

# ÍNDICE

<b>DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS .....</b>	<b>4</b>
<b>SUMÁRIO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>4</b>
<b>1. EVENTOS RELEVANTES.....</b>	<b>5</b>
<b>2. GRUPO CELESC.....</b>	<b>6</b>
2.1 Perfil Corporativo.....	6
<b>3. DESEMPENHO POR SEGMENTO .....</b>	<b>8</b>
3.1. CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A. ....	8
3.1.1. Perfil da Empresa.....	8
3.1.2. Desempenho Econômico-Financeiro.....	8
3.1.3. Desempenho Operacional.....	21
3.2. CELESC GERAÇÃO S.A. ....	28
3.2.1. Perfil da Empresa.....	28
3.2.2. Desempenho Econômico-Financeiro.....	31
3.2.3. Desempenho Operacional.....	37
3.3. CONSOLIDADO.....	40
3.3.1. Desempenho Econômico-Financeiro.....	40
<b>4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>46</b>
4.1 <i>Environmental</i> (Ambiental) .....	46
4.2 <i>Social</i> (Social) .....	49
4.3 <i>Governance</i> (Governança) .....	49
<b>5. DESEMPENHO MERCADO DE CAPITAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>6. RATING CORPORATIVO .....</b>	<b>52</b>
<b>7. ANEXOS .....</b>	<b>53</b>
7.1 Demonstrações Financeiras.....	53
<b>8. EVENTOS RELEVANTES.....</b>	<b>62</b>

## DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS



### EBITDA

R\$534,1 milhões (1T26)



### Receita Operacional Líquida

R\$3,5 bilhões (1T26)



### Lucro Líquido

R\$250,7 milhões (1T26)



### Investimento Consolidado

R\$435,7 milhões (1T26)



### Reajuste Tarifário Anual

Efeito médio de 13,53% (ciclo 2025/2026)



### Dívida Líquida Consolidada

R\$4.759,6 milhões (1T26)



### PMSO

R\$340,4 milhões (1T26)



### Ações da Companhia

+16,80% (1T26)  
+98,63% (12 meses)

## SUMÁRIO DOS RESULTADOS

Principais Resultados	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>Indicadores Operacionais</b>			
Celesc Distribuição - Energia Faturada Total (GWh)	8.200	7.947	-3,1%
Celesc Geração - Energia Faturada (GWh)	220	222	0,6%
<b>Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ milhões)</b>			
Receita Operacional Bruta	4.631,0	5.551,2	19,9%
Receita Operacional Líquida	2.977,5	3.498,7	17,5%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	2.739,2	3.153,5	15,1%
Custos e Despesas Operacionais	(2.535,5)	(3.079,8)	21,5%
Custos e Despesas Operacionais (excluindo Custo de Construção)	(2.297,1)	(2.734,5)	19,0%
<b>EBITDA (IFRS)</b>	<b>550,2</b>	<b>534,1</b>	<b>-2,9%</b>
Margem EBITDA (IFRS)	18,5%	15,3%	
Margem EBITDA ex-Receita de Construção	20,1%	16,9%	
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	556,9	617,3	10,9%
Margem EBITDA Ajustado	20,3%	19,6%	
<b>Lucro Líquido (IFRS)</b>	<b>252,7</b>	<b>250,7</b>	<b>-0,8%</b>
Margem Líquida (IFRS)	8,5%	7,2%	
Margem Líquida (IFRS, ex-Receita de Construção)	9,2%	7,9%	
Lucro Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	257,1	305,6	18,9%
Margem Líquida Ajustada	9,4%	9,7%	
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	296,1	435,7	47,2%

### 2,30 horas

DEC 1T26 – Abaixo do limite Aneel, de **8,68 horas (2026)**

### 1,48 interrupções

FEC 1T26 – Abaixo do limite Aneel, de **6,55 interrupções (2026)**

### 7.947 GWh

Consumo total de energia elétrica na área de concessão da Celesc

### -3,1% no 1T26

Energia Faturada da Celesc D, em comparação com 1T25

### 6,67% no 1T26

Perdas totais em valor inferior ao registrado no 1T25 (6,98%)

## **1. EVENTOS RELEVANTES<sup>1</sup>**

- 1.1.** Celesc avança e conquista o segundo lugar no Sul e o sétimo lugar no *ranking* nacional em Prêmio ANEEL
- 1.2.** Celesc abre as portas para comunidade com programação especial
- 1.3.** Solução da Celesc para uso compartilhado da rede é reconhecida em prêmio internacional
- 1.4.** Celesc investe cerca de R\$1 milhão em drones para reforçar segurança e reduzir desligamentos

---

<sup>1</sup> Maiores detalhes acerca dos principais eventos do período estão no final deste documento.





**Celesc**  
Distribuição S.A.

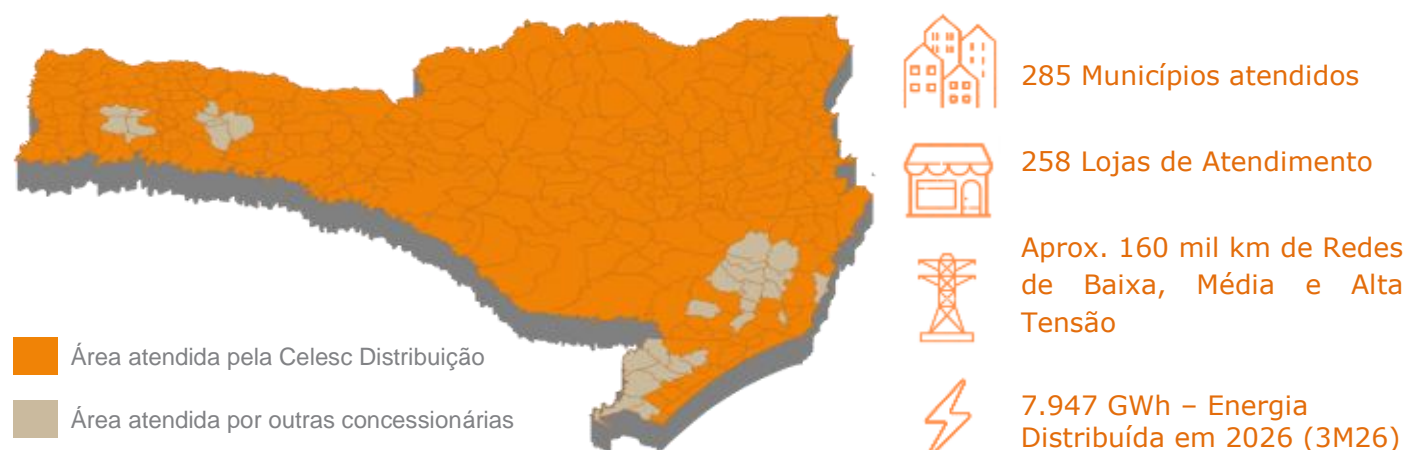
## 3. DESEMPENHO POR SEGMENTO

### 3.1. CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

#### 3.1.1. Perfil da Empresa

##### Área de Atuação

A Celesc Distribuição S.A. atua no segmento de distribuição de energia elétrica em Santa Catarina, com sede no município de Florianópolis. A área de concessão da companhia está indicada no mapa a seguir.



#### 3.1.2. Desempenho Econômico-Financeiro

##### 3.1.2.1. Receita Operacional Bruta, Líquida, EBITDA e Lucro Líquido

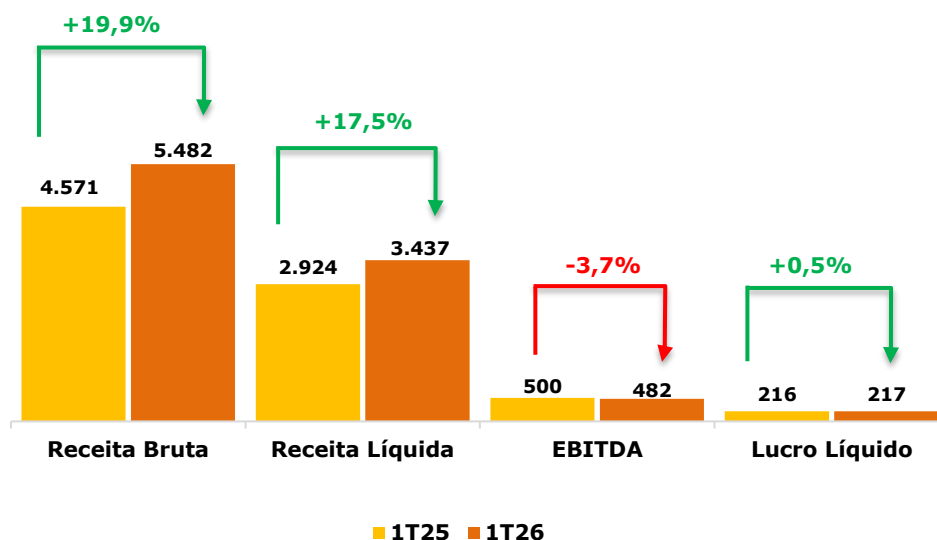
A Tabela abaixo apresenta os principais indicadores da Celesc Distribuição no 1T26.

##### Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2025	2026	Δ%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>4.571,0</b>	<b>5.482,1</b>	<b>19,9%</b>
Deduções da Receita Operacional	(1.647,4)	(2.045,6)	24,2%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.923,6</b>	<b>3.436,5</b>	<b>17,5%</b>
Receita Operacional Líquida (Ex-Receita de Construção)	2.685,3	3.091,3	15,1%
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>(2.512,6)</b>	<b>(3.053,9)</b>	<b>21,5%</b>
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(1.875,1)	(2.227,4)	18,8%
<i>Despesas Operacionais</i>	(637,5)	(826,5)	29,7%
Custos e Despesas Operacionais (Ex-Custo de Construção)	(2.274,3)	(2.708,6)	19,1%
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>411,0</b>	<b>382,7</b>	<b>-6,9%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>500,3</b>	<b>482,0</b>	<b>-3,7%</b>
<i>Margem EBITDA IFRS</i>	17,1%	14,0%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(82,3)</b>	<b>(98,3)</b>	<b>19,5%</b>
<b>LAIR</b>	<b>328,7</b>	<b>284,4</b>	<b>-13,5%</b>
IR/CSLL	(112,6)	(67,3)	40,3%
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>216,1</b>	<b>217,1</b>	<b>0,5%</b>
<i>Margem Líquida IFRS</i>	7,4%	6,3%	

O **Gráfico 01** demonstra a performance da **Receita Operacional Bruta, Receita Operacional Líquida, EBITDA e Lucro Líquido**.

**Gráfico 01 – Receita Bruta, Líquida, Ebitda e Lucro Líquido (R\$ milhões) – 1T25/1T26**



Decréscimo de 3,1% no 1T26 em relação ao 1T25 no consumo de energia (-6,3% Mercado Cativo).



Aumento de 17,5% na Receita Operacional Líquida (ROL) da Companhia no trimestre.



Reajuste tarifário médio de 13,53%.



Aumento de 18,8% no custo com energia no 1T26 em relação ao 1T25.



Nível de perdas abaixo dos níveis regulatórios.



EBITDA e Lucro Líquido registraram R\$482,0 milhões e R\$217,1 milhões, respectivamente, no primeiro trimestre de 2026.

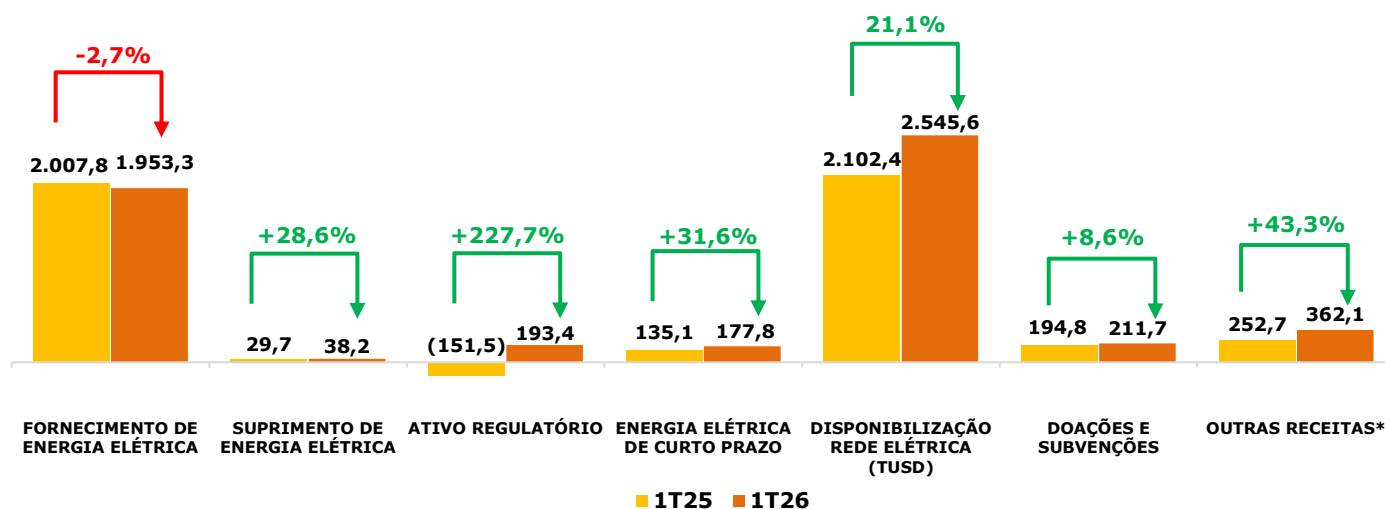


Investimento na ordem de R\$434,2 milhões, valor 50,4% acima do realizado no primeiro trimestre de 2025.

### 3.1.2.2. Receita

O **Gráfico 02**, abaixo, reflete a variação no trimestre das principais **rubricas que constituem a Receita Bruta**.

**Gráfico 02 – Variação das principais rubricas da Receita Bruta (R\$ milhões) – 1T25/1T26**



\* Inclui as rubricas: Renda de Prestação de Serviço, Serviço Taxado, Outras receitas e Receitas de Construção.

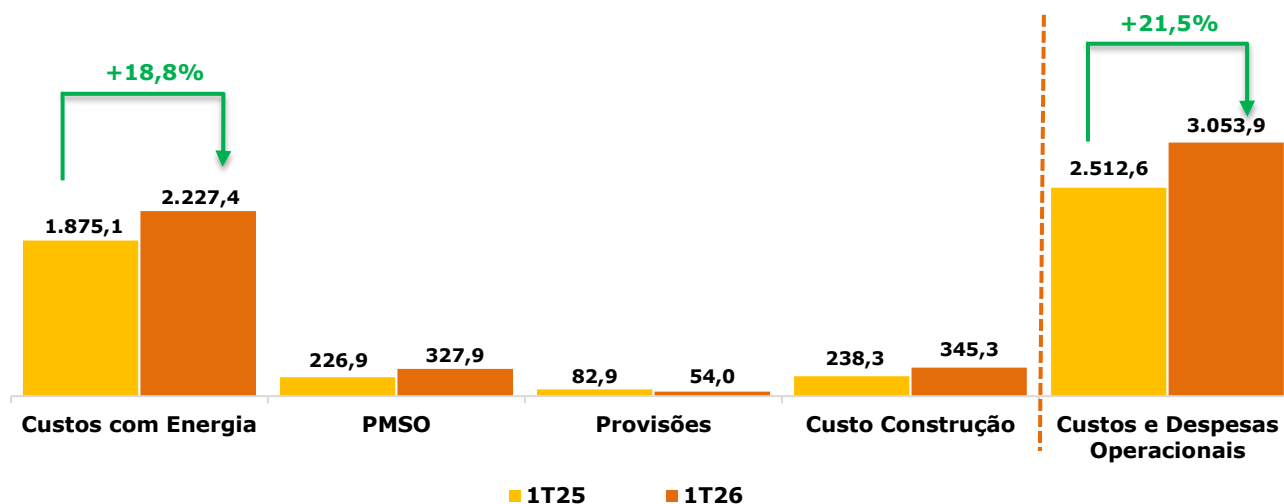
Os principais fatores que influenciaram o desempenho da **Receita Operacional Bruta** foram:

- Decréscimo de 2,7% no trimestre na rubrica **Fornecimento de Energia Elétrica, totalizando R\$1.953,3 milhões**. Essa variação é explicada, sobretudo, pela redução do mercado cativo verificada no período;
- **Ativo Regulatório de R\$193,4 milhões no trimestre** decorrente do resultado líquido da formação da CVA no período. Salienta-se que esse efeito é neutralizado pelos custos com itens da Parcela A;
- **Energia de Curto Prazo** registrou **R\$177,8 milhões no trimestre**. O resultado decorreu, fundamentalmente, do aumento na venda de energia excedente no Mecanismo de Venda de Excedentes (MVE);
- Aumento de 21,1% da **Receita de Disponibilização de Rede elétrica (TUSD) no primeiro trimestre de 2026** comparado com primeiro trimestre de 2025, **totalizando R\$2,55 bilhões, impactada positivamente pelo reajuste tarifário de agosto de 2025;**
- Em **Outras Receitas**, destaca-se a **Receita de Construção**, que apresentou alta de 44,9% no trimestre, apontando **R\$345,3 milhões**. Ressalta-se que esses valores são compensados no resultado pelos correspondentes Custos de Construção contabilizados nos custos operacionais na Companhia. A contabilização de Receitas com VNR registrou R\$15,0 milhões no primeiro trimestre de 2026 ante R\$13,8 milhões do primeiro trimestre de 2025. Ressalta-se que o VNR é atualizado conforme variação do IPCA no período comparativo.

### 3.1.2.3. Custos e Despesas Operacionais

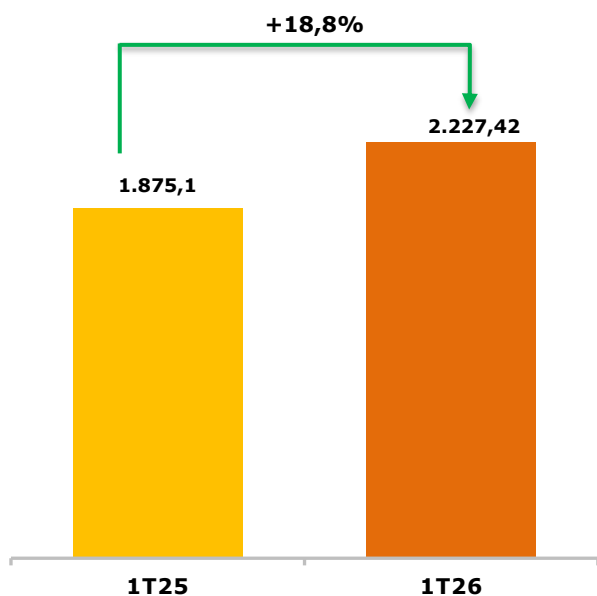
O **Gráfico 03**, abaixo, demonstra a composição e a evolução dos Custos e Despesas Operacionais da Companhia no 1T26 comparativamente com o 1T25.

**Gráfico 03 - Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões) – 1T25/1T26**



Já o **Gráfico 04**, abaixo, apresenta os custos com energia no trimestre:

**Gráfico 04 - Custos com Energia (R\$ milhões) - 1T25/1T26**



#### **Principais variações dos Custos com Energia no trimestre:**

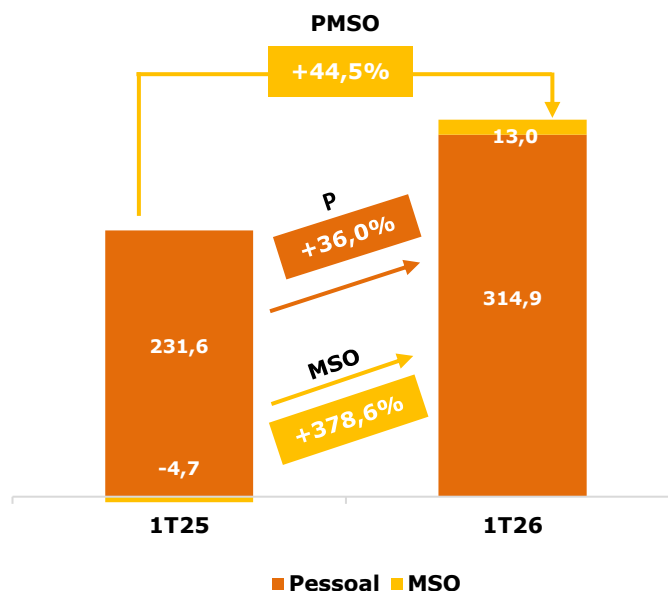
- i) Aumento de 19,2% na energia elétrica comprada para revenda;
- ii) Acréscimo de 21,5% e 59,3% nos custos com contratação de energia de origem hidro e térmica, respectivamente;
- iii) A energia oriunda de Itaipu apresentou decréscimo de 8,0% decorrente da variação cambial observada no período;
- iv) Ampliação de 17,5% no trimestre nos Encargos de uso da rede elétrica;

**Ressalta-se que variações nos custos com energia são capturadas pela Receita de Parcela A.**

## PMSO e Provisões

O Gráfico 05, abaixo, demonstra a evolução do PMSO (Pessoal + MSO) da Celesc Distribuição, desconsiderando as provisões líquidas realizadas no período.

Gráfico 05 – PMSO (Pessoal + MSO) – (R\$ milhões)



Os principais fatores que influenciaram no desempenho das despesas com PMSO no trimestre foram:

- **Aumento de 36% nas despesas com Pessoal** neste primeiro trimestre de 2026, reflexo, principalmente, da implementação do Plano de Desligamento Incentivado (PDI). As despesas com as saídas foram reconhecidas em fevereiro de 2026 e totalizaram o montante de R\$83,2 milhões.
- **Aumento de 378,6% nas despesas com MSO (atingindo R\$13,0 milhões no 1T26)**. No período foi registrado acréscimo de 15,6% nas despesas com Material e 16,1% nas despesas com Serviço de Terceiros. Já em Outras Receitas/Despesas, houve contribuição positiva de R\$91,8 milhões no 1T26 frente à R\$95,0 milhões no 1T25. As principais variações são detalhadas abaixo:

- **Materiais e Serviços de Terceiros:** (i) Aumento R\$2,4 milhões nas **despesas de Materiais** (+15,6%) destacando: (1) Material com reforma e manutenção de Unidades Operacionais e Administrativas (R\$3,6 milhões); (2) Material com Segurança e Higiene do Trabalho (R\$1,2 milhão); (3) Material com Ordens em Curso/trânsito (R\$6,3 milhões); (4) Outros materiais (R\$6,7 milhões); (ii) Acréscimo de R\$12,1 milhões nas **despesas com Serviços de Terceiros** (+16,1%), evidenciando: (1) Limpeza e conservação de linhas e redes de distribuição (R\$19,6 milhões); (2) Leitura, corte e religamento (R\$15,9 milhões); (3) Consultoria e mão de obra contratada pessoa jurídica (R\$15,5 milhões); (4) Serviços de conservação e manutenção de unidades operacionais e administrativas (R\$9,0 milhões); (5) Vigilância (R\$5,0 milhões); (6) Serviços de roçada (R\$4,5 milhões); (7) Manutenção, conservação e limpeza de veículos (R\$4,1 milhões); (8) *Call Center* (R\$4,1 milhões) e (9) Serviços de fornecimento de combustível (R\$3,2 milhões); .

➤ Já em **Outras Receitas/Despesas** houve contribuição de R\$91,8 milhões para a receita líquida, destacando: **(i)** Receita dos Contratos de Compartilhamento de Infraestrutura (R\$78,2 milhões) e **(ii)** Taxa de Arrecadação de COSIP e Convênios (R\$13,1 milhões no trimestre).

A Tabela abaixo descreve o comparativo das despesas com Pessoal entre os períodos, refletindo expansão de 36,0% no trimestre devido aos fatores já detalhados acima.

<b>Celesc Distribuição S.A.   Despesas Totais com Pessoal</b>			
<b>R\$ milhões</b>	<b>1º Trimestre</b>		
	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>Δ%</b>
<b>Pessoal Total</b>	<b>(231,6)</b>	<b>(314,9)</b>	<b>36,0%</b>
Pessoal e Administradores	(195,0)	(283,4)	45,3%
<i>Pessoal e Encargos</i>	(186,2)	(273,8)	47,0%
<i>Previdência Privada</i>	(8,8)	(9,7)	10,0%
Despesa Atuarial	(36,6)	(31,5)	-13,9%
Plano de Desligamento Incentivado (PDI)	<b>(6,6)</b>	<b>(83,2)</b>	
<b>Total de Despesa ajustada pelo PDI</b>	<b>(224,9)</b>	<b>(231,7)</b>	<b>3,0%</b>

Subtraindo o impacto do Plano de Desligamento Incentivado no período, observa-se acréscimo de 3% nas despesas de Pessoal, conforme verificado na Tabela acima.

**A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS**, entidade fechada de previdência complementar, que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. As Despesas/Receitas esperadas são calculadas pela projeção das variações das obrigações atuariais e pelo valor justo dos ativos do plano, sendo reconhecidas na Demonstração de Resultado, conforme a Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego, realizada por atuários independentes.

O quadro a seguir apresenta **o saldo do Passivo Atuarial em 31 de março de 2026, em comparação ao fechamento de 2025**, demonstrando leve aumento de 0,2% nas obrigações estimadas da Celesc Distribuição:

<b>Celesc Distribuição S.A.   Passivo Atuarial</b>				
<b>R\$ milhões</b>	<b>Em 31 de Dezembro de 2025</b>	<b>Em 31 de Março de 2026</b>	<b>Δ%</b>	
<b>Planos de Benefícios Previdenciários</b>	<b>385,5</b>	<b>385,7</b>	<b>0,1%</b>	
Plano Misto + Plano Transitório	385,5	385,7	0,1%	
<b>Outros Benefícios Pós-Emprego</b>	<b>1.347,9</b>	<b>1.351,0</b>	<b>0,2%</b>	
Plano de Saúde	1.292,2	1.295,1	0,2%	
Outros Benefícios	55,7	55,9	0,5%	
<b>Total</b>	<b>1.733,4</b>	<b>1.736,8</b>	<b>0,2%</b>	
	<i>Curto Prazo</i>	<i>154,0</i>	<i>154,0</i>	<i>0,0%</i>
	<i>Longo Prazo</i>	<i>1.579,4</i>	<i>1.582,8</i>	<i>0,2%</i>

Com relação às provisões líquidas, estas **totalizaram R\$54,0 milhões positivos no trimestre**, valor abaixo dos **R\$82,9 milhões registrados no 1T25**. A redução da provisão no período decorreu,

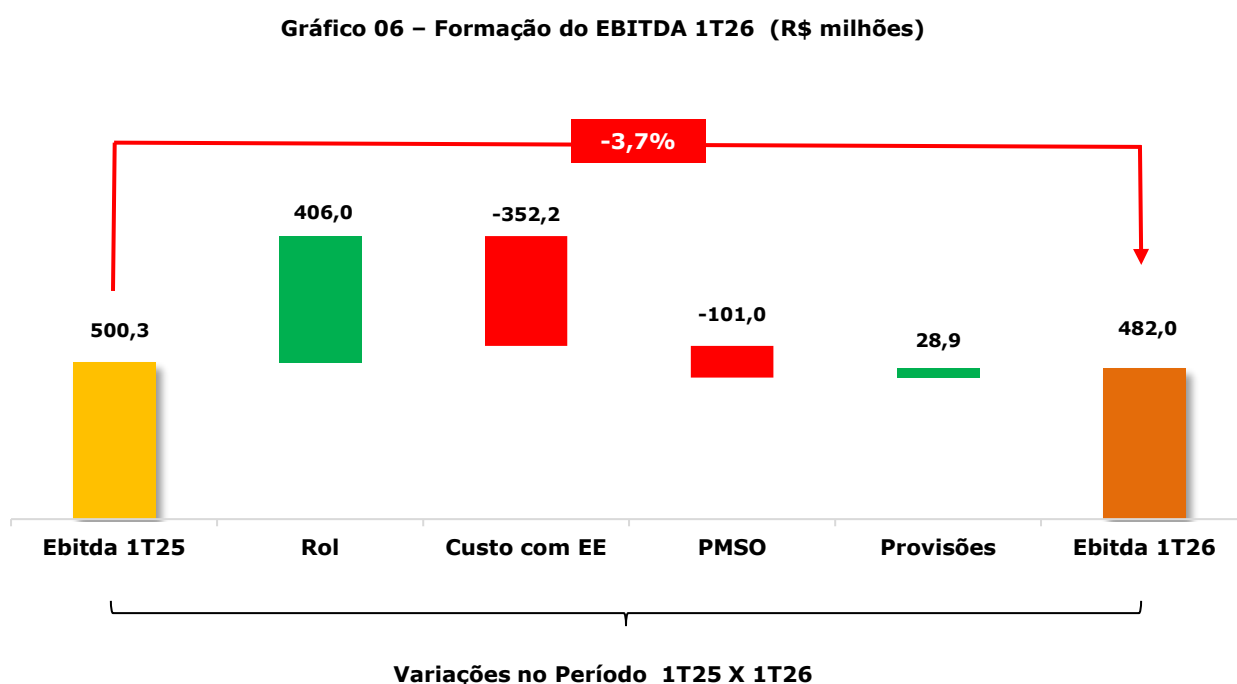
sobretudo, da diminuição dos níveis de inadimplência e da consequente necessidade de constituição de provisão para perdas esperadas, bem como da atualização da matriz de provisão (PECLD).

A Matriz de provisão PECLD é um método em que se baseia na aplicação de percentuais de perda histórica sobre saldos de contas a receber, segmentados normalmente por faixas de vencimento (aging) ou características de risco semelhantes. Esses percentuais são ajustados, quando necessário, por informações prospectivas, como condições econômicas futuras que possam impactar a capacidade de pagamento dos clientes

Informações detalhadas sobre as provisões de PECLD e Outras Provisões encontram-se na Nota Explicativa 9 e 29 do ITR 1T26.

### 3.1.2.4. EBITDA e Lucro Líquido

Demonstra-se, no **gráfico 06**, os impactos para a formação do EBITDA do 1T26:



Neste primeiro trimestre de 2026 o **EBITDA da Celesc Distribuição** apresentou redução de 3,7% em relação ao 1T25, registrando R\$482,0 milhões. Os principais fatores que contribuíram para a redução do EBITDA foram: **(i) Variação nos Gastos Gerenciáveis**, impactando negativamente em R\$70,7 milhões; **(ii) Redução no Mercado de Energia**.

O **Resultado Financeiro** foi negativo em **R\$98,3 milhões** neste primeiro trimestre do ano, sendo obtido pelos resultados de: **(i) Receitas Financeiras** de **R\$236,7 milhões** no trimestre; e **(ii) Despesas Financeiras** de **R\$335,0 milhões** no trimestre.

No tocante à **Receita Financeira**, o **resultado apurado no primeiro trimestre de 2026 foi de R\$236,7 milhões**, aumento de 39,2%, destacando as seguintes rubricas: **(i) Renda de Aplicações Financeiras**, registrando R\$6,9 milhões; **(ii) Juros e Acréscimos Moratórios**, totalizou R\$43,3 milhões no trimestre; **(iii) Variações Monetárias**, registrando R\$0,4 milhões; **(iv) Atualização monetária sobre o ativo regulatório** totalizou R\$38,5 milhões; **(iv) Receita com Derivativos e Marcação a Mercado (MTM)** somaram R\$59,7 milhões e R\$68,0 milhões respectivamente; e **(v) Outras Receitas Financeiras** somaram R\$20,0 milhões, sendo que nesta rubrica são incluídas: as

multas, os descontos de fornecedores, juros de depósitos judiciais (R\$6,1 milhões), atualização sobre créditos de PIS/COFINS (R\$8,2 milhões), atualização de valor presente e outras receitas.

As **Despesas Financeiras somaram R\$335,0 milhões no trimestre, com aumento de 32,8%** em relação ao período comparativo do 1T25. Destacam-se os principais fatores de influência: **(i) Juros sobre empréstimos e financiamentos** (R\$64,9 milhões); **(ii) Juros sobre debêntures** (R\$83,8 milhões); **(iii) Variação monetária sobre debêntures** (R\$24,9 milhões); **(iv) Despesa com derivativos** (R\$65,1 milhões); **(v) Marcação a mercado (MTM)** (R\$63,2 milhões); **(vi) Atualização monetária sobre ativo regulatório** (R\$13,3 milhões).

Cabe destacar que o endividamento da Companhia é majoritariamente pós-fixado e atrelado ao CDI, o qual apresentou elevação entre os períodos analisados. Esse aumento impactou as despesas financeiras, especialmente nas rubricas de Encargos de Dívidas. Assim, no primeiro trimestre de 2026, o Resultado Financeiro da Companhia apresentou variação negativa de 19,5% devido aos fatores já abordados acima.

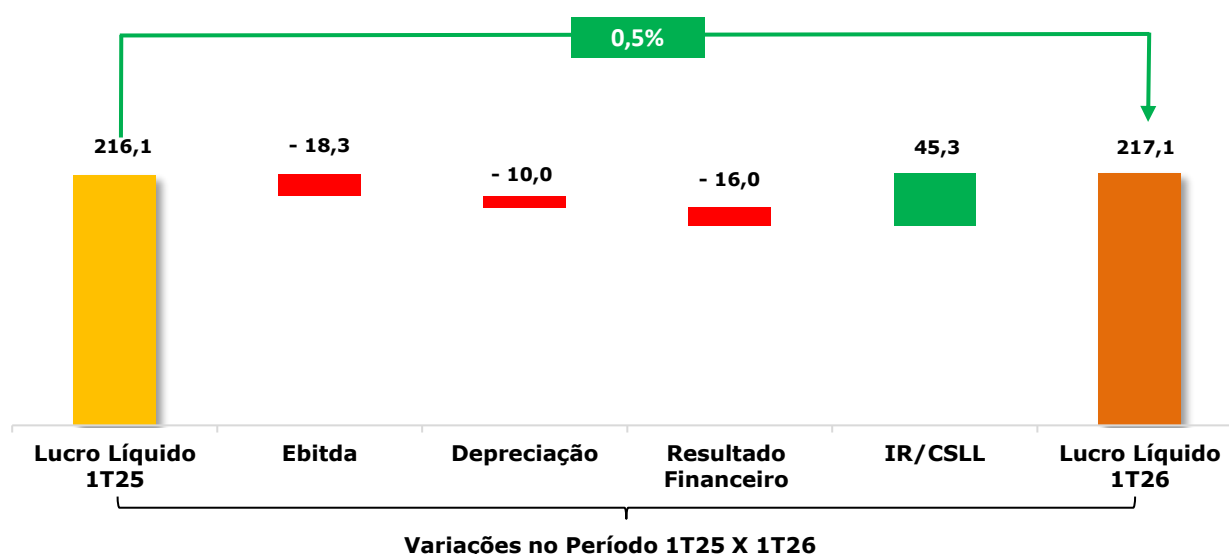
A seguir, apresentam-se os principais indicadores financeiros da Companhia:

#### Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2025	2026	Δ%
<b>Resultado das Atividades - EBIT</b>	<b>411,0</b>	<b>382,7</b>	<b>-6,9%</b>
<i>Margem das Atividades (%)</i>	<i>14,1%</i>	<i>11,1%</i>	
<b>EBITDA</b>	<b>500,3</b>	<b>482,0</b>	<b>-3,7%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>17,1%</i>	<i>14,0%</i>	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(82,3)</b>	<b>(98,3)</b>	<b>19,5%</b>
<i>Receita Financeira</i>	<i>170,0</i>	<i>236,7</i>	<i>39,2%</i>
<i>Despesa Financeira</i>	<i>(252,3)</i>	<i>(335,0)</i>	<i>32,8%</i>
<b>LAIR</b>	<b>328,7</b>	<b>284,4</b>	<b>-13,5%</b>
<i>IR e CSLL</i>	<i>(56,9)</i>	<i>(85,0)</i>	<i>49,4%</i>
<i>IR e CSLL Diferidos</i>	<i>(55,7)</i>	<i>17,8</i>	<i>131,9%</i>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>216,1</b>	<b>217,1</b>	<b>0,5%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>7,4%</i>	<i>6,3%</i>	

Por fim, o Lucro Líquido no primeiro trimestre de 2026 foi de R\$217,1 milhões, valor 0,5% superior ao realizado no primeiro trimestre de 2025. Os fatores que determinaram a variação do lucro nesse trimestre foram os mesmos que influenciaram o EBITDA, crescendo-se a variação do resultado financeiro (negativo em R\$98,3 milhões no 1T26 ante R\$82,3 milhões no 1T25) e do IR/CSLL (R\$67, 3 milhões no 1T26 ante R\$112,6 milhões no 1T25).

Gráfico 07 – Formação do Lucro Líquido 1T26 (R\$ milhões)



As Tabelas abaixo descrevem a conciliação do EBITDA e do Lucro Ajustado, considerando os efeitos não recorrentes do trimestre na subsidiária Celesc Distribuição.

**Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS - Não-Recorrentes**

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ
<b>EBITDA IFRS</b>	<b>500,3</b>	<b>482,0</b>	<b>-3,7%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>6,6</b>	<b>83,2</b>	
(-) Plano de Desligamento Incentivado - PDI	6,6	83,2	
<b>(=) EBITDA Ajustado</b>	<b>506,9</b>	<b>565,2</b>	<b>11,5%</b>
Margem EBITDA IFRS (%)	17,1%	14,0%	
Margem EBITDA Ajustada, ex. Receita de Construção (%)	18,9%	18,3%	

**Celesc Distribuição S.A. | LUCRO LÍQUIDO IFRS - Não-Recorrentes**

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ
<b>Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS</b>	<b>216,1</b>	<b>217,1</b>	<b>0,5%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>4,4</b>	<b>54,9</b>	
(-) Plano de Desligamento Incentivado - PDI	4,4	54,9	
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>220,5</b>	<b>272,0</b>	<b>23,4%</b>
Margem Líquida IFRS (%)	7,5%	7,9%	
Margem Líquida Ajustada, ex. Receita de Construção (%)	8,2%	8,8%	

Considerando os itens não recorrentes na subsidiária Celesc Distribuição (Plano de Desligamento Incentivado – PDI) no trimestre, verifica-se **aumento de 11,5% e 23,4% no EBITDA e Lucro Ajustado**, respectivamente.

### 3.1.2.5. Endividamento

Em março de 2026, a Dívida Financeira Bruta da Celesc Distribuição totalizou R\$5.108,7 milhões, ligeira alta de 0,4% em relação ao final de 2025, quando somava R\$5.086,0 milhões. A Companhia mantém a maior parte do endividamento concentrado no longo prazo, conforme demonstrado na Tabela abaixo. Quanto à alavancagem, o indicador "Dívida Líquida/EBITDA" apresentou elevação no período, passando de 2,9 para 3,0, refletindo principalmente o aumento da Dívida Líquida.

A Dívida Financeira Líquida alcançou R\$4.953,5 milhões em março de 2026, crescimento de 3,7% frente a dezembro de 2025, conforme demonstra a Tabela a seguir.

Celesc Distribuição S.A.   Endividamento			
Dívida Financeira 1T26*			
R\$ milhões	Em 31 De Dezembro 2025	em 31 de Março de 2026	Δ%
Dívida de Curto Prazo	668,4	1.263,4	89,0%
Dívida Longo Prazo	4.417,7	3.845,3	-13,0%
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>5.086,0</b>	<b>5.108,7</b>	<b>0,4%</b>
<b>( - ) Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>309,9</b>	<b>155,2</b>	<b>-49,9%</b>
<b>Dívida Financeira Líquida</b>	<b>4.776,1</b>	<b>4.953,5</b>	<b>3,7%</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	1.647,7	1.629,4	-1,1%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M</b>	<b>2,9x</b>	<b>3,0x</b>	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	1.654,3	1.712,6	-1,1%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M</b>	<b>2,9x</b>	<b>2,9x</b>	
Patrimônio Líquido	2.668,2	2.799,8	4,9%
<b>Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido</b>	<b>1,9x</b>	<b>1,8x</b>	
<b>Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido</b>	<b>1,8x</b>	<b>1,8x</b>	

\* Considera as operações com Derivativos – SWAP.

Maiores informações podem ser obtidas na Nota Explicativa 24 do ITR 1T26.

Em março de 2026, verifica-se um acréscimo de **0,2% na rubrica de Passivo Atuarial Líquido**. Ao incorporá-lo o endividamento total da Companhia e descontar a rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, chega-se ao resultado de **Dívida Financeira Líquida Ajustada, no valor de R\$6.099,8 milhões, aumento de 3,0%** se comparado a dezembro de 2025.

**Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Passivo Atuarial**
**Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 1T26\***

R\$ milhões	Em 31 De Dezembro 2025	Em 31 de Março de 2026	Δ%
Dívida de Curto Prazo	668,4	1.263,4	89,0%
Dívida Longo Prazo	4.417,7	3.845,3	-13,0%
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>5.086,0</b>	<b>5.108,7</b>	<b>0,4%</b>
<b>(+) Passivo Atuarial Líquido</b>	<b>1.144,0</b>	<b>1.146,3</b>	<b>0,2%</b>
Obrigações com Pensão	385,5	385,7	0,1%
Outros benefícios a empregados	1.347,9	1.351,0	0,2%
( - ) IR/CSLL diferidos	589,3	590,5	0,2%
<b>( - ) Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>309,9</b>	<b>155,2</b>	<b>-49,9%</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>5.920,2</b>	<b>6.099,8</b>	<b>3,0%</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	1.647,7	1.629,4	-1,1%
<b>Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M</b>	<b>3,6x</b>	<b>3,7x</b>	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	1.654,3	1.712,6	3,5%
<b>Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M</b>	<b>3,6x</b>	<b>3,6x</b>	
Patrimônio Líquido	2.668,2	2.799,8	4,9%
<b>Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido</b>	<b>2,3x</b>	<b>2,2x</b>	
<b>Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido</b>	<b>2,2x</b>	<b>2,2x</b>	

\* Considera as operações com Derivativos – SWAP.

Maiores informações podem ser obtidas na Nota Explicativa 24 do ITR 1T26.

A Tabela abaixo descreve a composição da dívida bruta da Companhia em março de 2026:

**Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos**

R\$ milhões	Tx. Anual de Juros	Em 31 de Dezembro de 2025	Em 31 de Março de 2026	Δ%
<b>Moeda Nacional</b>				
Empréstimos Bancários	CDI + 0,80% a.a.	74,6	74,6	0,0%
Empréstimos Bancários	CDI + 1,65 % a.a.	512,5	421,2	-17,8%
Empréstimos Bancários	CDI + 1,50 % a.a.	0,0	81,2	
Debêntures - 6º Emissão	CDI + 1,65% a.a.	406,0	421,7	3,9%
Debêntures - 6º Emissão	IPCA + 6,5279% a.a.	417,9	433,3	3,7%
Debêntures - 7º Emissão	CDI+ 0,95% a.a.	212,7	204,3	-3,9%
Debêntures - 7º Emissão	IPCA + 6,9534% a.a.	1.033,6	1.026,9	-0,6%
Debêntures - 8º Emissão	CDI + 0,67% a.a.	539,1	520,4	-3,5%
Debêntures - 9º Emissão	CDI + 0,30% a.a.	505,6	523,4	3,5%
Mútuo Celesc D e G	CDI + 1,40% a.a.	113,3	117,6	3,8%
<b>Derivativos*</b>				
SWAP – 6º Emissão	CDI - 0,155%	(4,2)	(5,7)	34,4%
SWAP – 7º Emissão	CDI + 0,29%	25,6	(6,0)	-123,5%
<b>Moeda Estrangeira</b>				
BID	CDI + 0,71% a CDI + 1,88%	1.249,5	1.295,8	3,7%
<b>Total</b>		<b>5.086,0</b>	<b>5.108,7</b>	<b>0,4%</b>
<i>Curto Prazo - Circulante</i>		668,4	1.263,4	
<i>Longo Prazo - Um a Cinco Anos</i>		2.316,9	1.957,7	
<i>Longo Prazo - Acima de Cinco Anos</i>		2.100,7	1.887,6	

A Tabela a seguir detalha cronograma de amortizações anuais no primeiro trimestre de 2026.

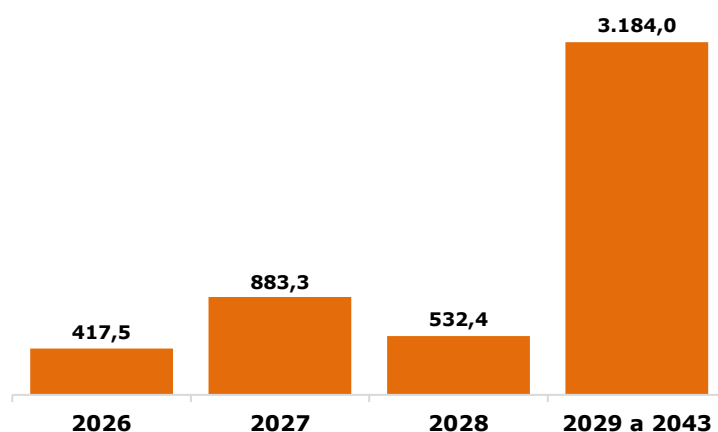
Celesc Distribuição - Composição da Dívida 1T26 (R\$ mil)						
Descrição	Amortizações Anuais					
Contratos	Data de Emissão	2026	2027	2028	2029 a 2043	Saldo Devedor
Capital de Giro - D	abr/19	18.611	18.611	18.611	18.611	74.444
Capital de Giro - D	fev/22	68.750	137.500	137.500	68.750	412.500
BID - D	out/18	67.213	67.213	67.213	1.008.198	1.209.838
Debêntures 6º - D - S1	nov/23	80.000	160.000	160.000	-	400.000
Debêntures 6º - D - S2	nov/23	-	-	149.041	298.087	447.128
Debêntures 7º - D - S1	jul/24	-	-	-	200.000	200.000
Debêntures 7º - D - S2	jul/24	-	-	-	1.080.350	1.080.350
Mútuo 6º G - D	mai/25	103.000	-	-	-	103.000
Conta Garantida	out/25	79.934	-	-	-	79.934
Debêntures 8º - D	jul/25	-	-	-	510.000	510.000
Debêntures 9º - D	nov/25	-	500.000	-	-	500.000
<b>Total - Celesc Distribuição</b>		<b>417.508</b>	<b>883.324</b>	<b>532.366</b>	<b>3.183.996</b>	<b>5.017.195</b>

\* Observação: Fluxo acima exclui o pagamento de juros, apresentando somente amortização pré-swap.

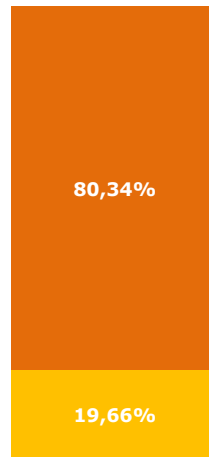
Os **Gráficos 08 e 09** demonstram o cronograma estimado de vencimento dos empréstimos e financiamentos, bem como o prazo das amortizações, com posição em março de 2026.

Ressalta-se o custo médio de 14,55% a.a e prazo médio de 7,91 anos (94 meses) do endividamento da Celesc Distribuição.

**Gráfico 08 – Cronograma de Amortização**  
Celesc Distribuição – Março/2026 (R\$ milhões)



**Gráfico 09 – Prazo Médio do Endividamento**  
**Março/2026**



■ Curto Prazo ■ Longo Prazo

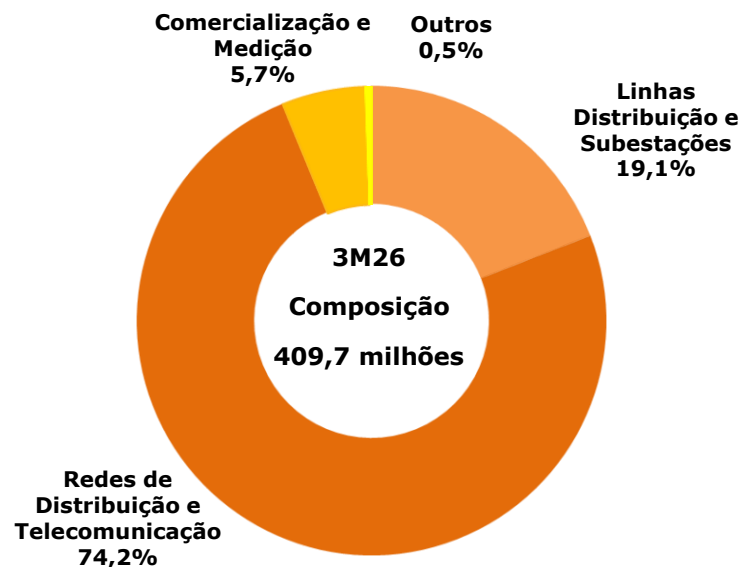
### 3.1.2.6. Investimentos

Os **Gráficos 10 e 11** ilustram os investimentos realizados em bens de capital (CAPEX) pela Celesc Distribuição no período de 2019 a 2025, bem como a composição do CAPEX realizado durante o primeiro trimestre de 2026.

Destacam-se os investimentos realizados no segmento de Distribuição destinados a compor a Base de Ativos Regulatórios (*RAB*) da Companhia, os quais totalizaram **R\$409,7 milhões, 94,5% do CAPEX Total, conforme demonstração a seguir:**

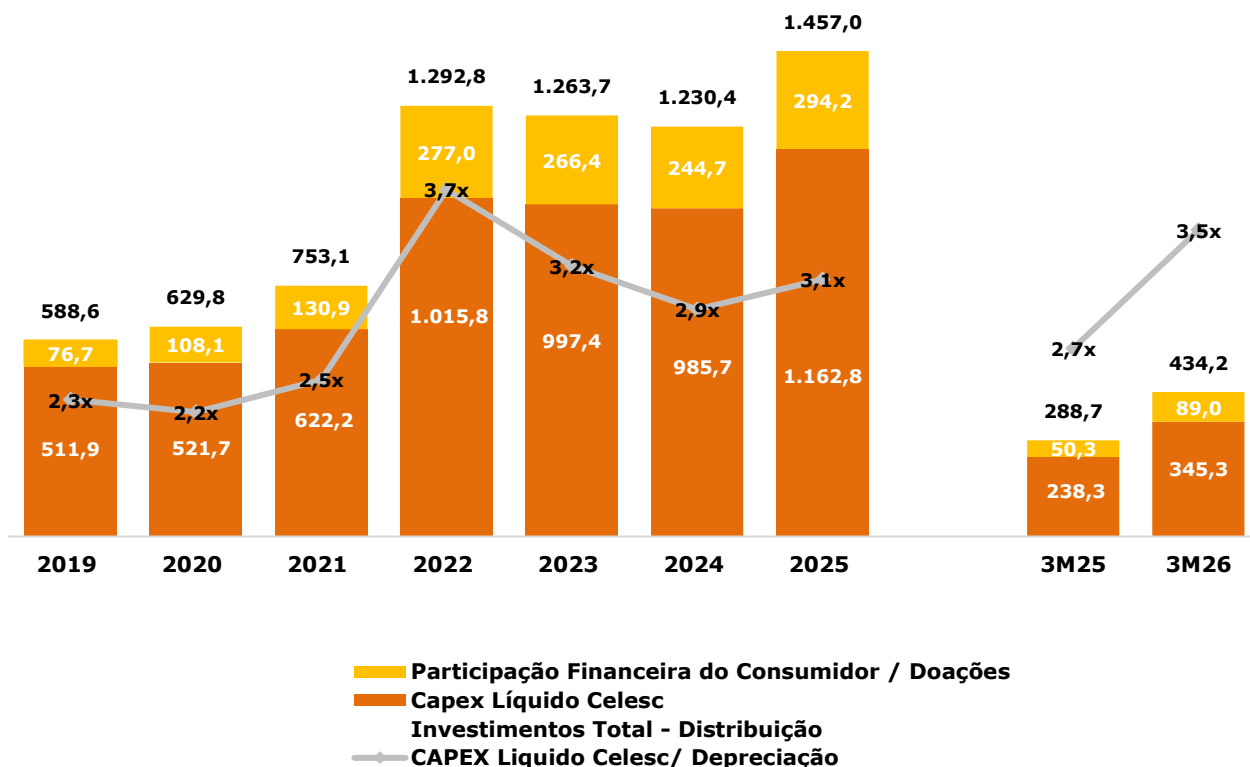
- Linhas de Distribuição e Subestações no valor de **R\$78,2 milhões** – 19,1% do CAPEX *RAB*;
- Redes de Distribuição e Telecomunicação no valor de **R\$306,2 milhões** – 74,7% do CAPEX *RAB*;
- Comercialização e Medição no valor de **R\$23,5 milhões** – 5,7% do CAPEX *RAB*;
- Outros Investimentos no valor de **R\$1,9 milhões** – 0,5% do CAPEX *RAB*.

**Gráfico 10 - Composição dos Investimentos CAPEX *RAB***



Do total investido pelo grupo Celesc, o maior volume, de **R\$434,2 milhões**, foi destinado à expansão e melhoria do sistema, eficiência operacional e modernização da gestão da Celesc Distribuição. Deste valor, **R\$345,3 milhões foram realizados com recursos próprios (sendo R\$323,1 milhões em materiais e serviços, R\$22,2 milhões em mão de obra própria) e R\$89,0 milhões** foram realizados com recursos de terceiros, provenientes de Participação Financeira do Consumidor em obras da Celesc Distribuição.

Gráfico 11 - CAPEX Celesc Distribuição (R\$ milhões)

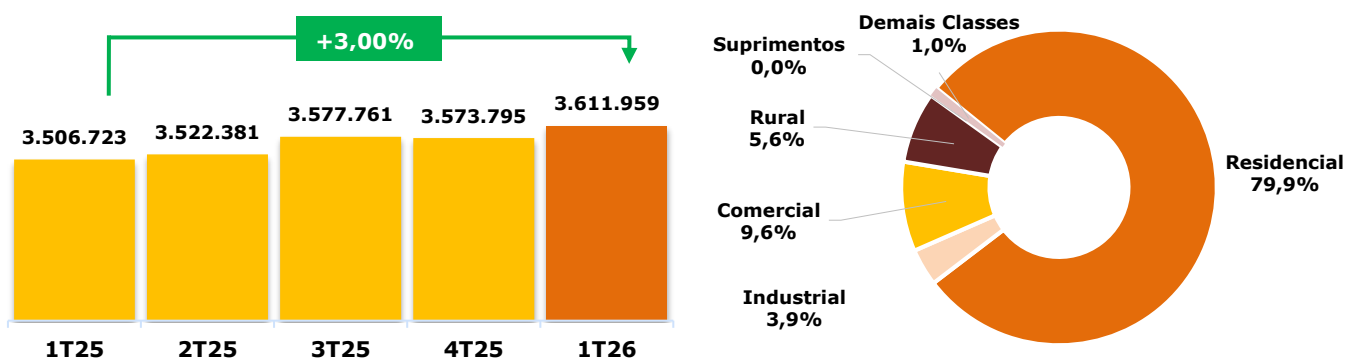


### 3.1.3. Desempenho Operacional

#### 3.1.3.1. Número de Consumidores

Os **Gráficos 12 e 13**, abaixo, mostram a evolução do número de consumidores cativos da Celesc e a participação por tipo de classe consumidora, respectivamente.

Gráficos 12 e 13 – Número de Consumidores Cativos e participação por tipo de classe

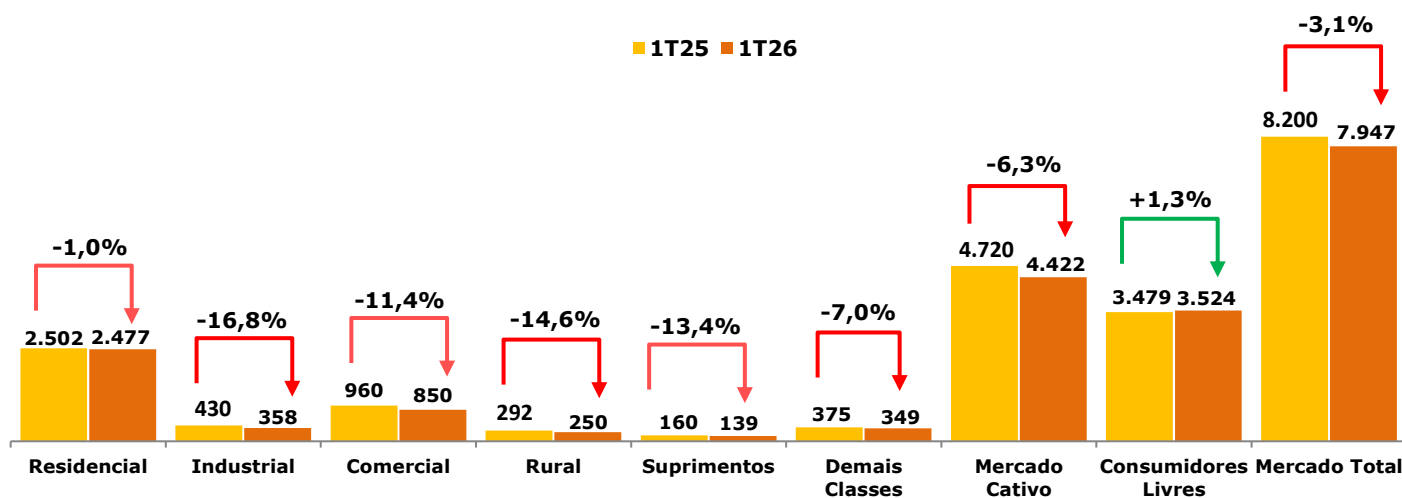


No primeiro trimestre de 2026, a Celesc alcançou o número de **3.611.959** consumidores cativos, registrando **crescimento de 3,00%**, incremento de **105.236 novos clientes**, em relação ao primeiro trimestre de 2025.

### 3.1.3.2. Mercado

O **Gráfico 14**, a seguir, demonstra a evolução do Mercado de energia por Classe de Consumidores no 1T26.

**Gráfico 14 - Mercado Faturado (GWh) – Comparação Trimestral**



O **Mercado Cativo** da área de concessão da Celesc Distribuição apresentou redução de 6,3% no primeiro trimestre de 2026, registrando 4.422 GWh.

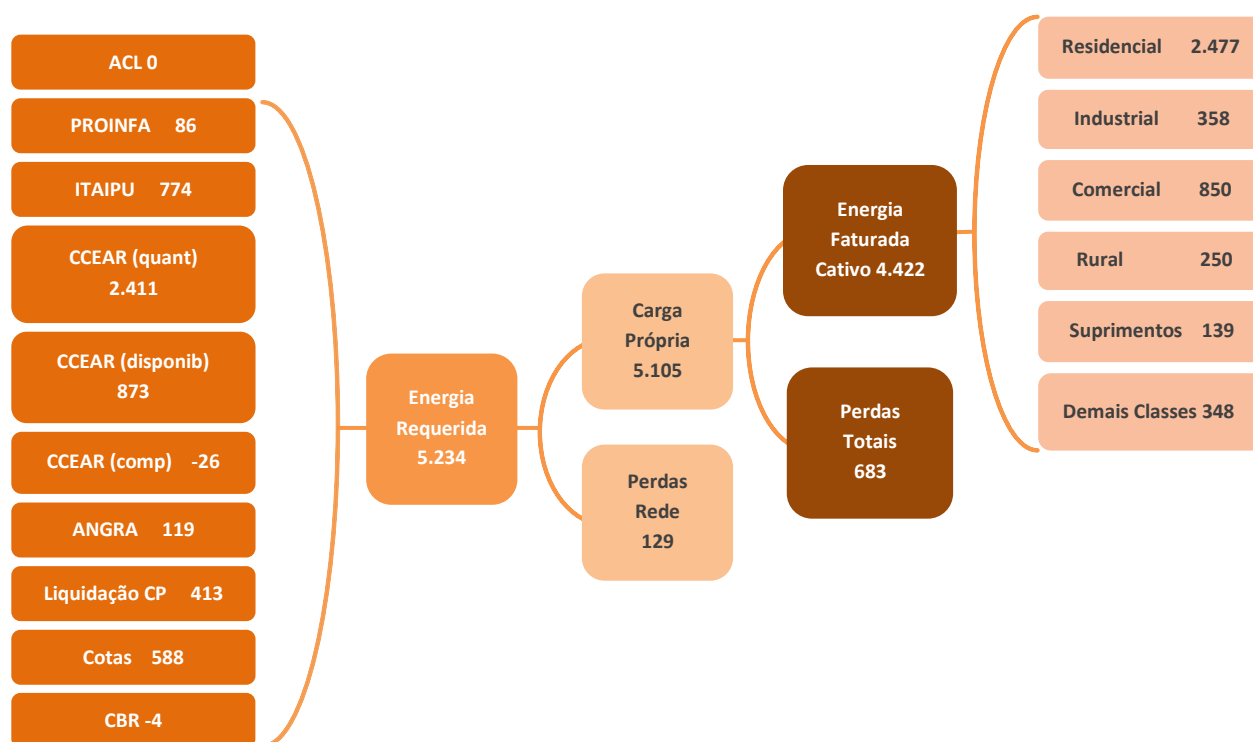
Dentre os fatores que contribuíram para redução, destacam-se: **(i)** o efeito base decorrente do desempenho atípico do mercado cativo no 1T25, que registrou o maior volume faturado da série histórica, aliado às temperaturas mais amenas observadas no 1T26, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro, impactando principalmente as classes Residencial e Industrial; **(ii)** o efeito das migrações para o mercado livre de energia, refletindo nas classes Industrial e Comercial; e, por fim, **(iii)** o impacto do choque externo adverso sobre a economia catarinense, especialmente no setor industrial, em decorrência da taxa imposta pelos EUA, que reduziu as exportações catarinenses e, conseqüentemente, o consumo de energia nos segmentos voltados à exportação.

O **Mercado Livre cresceu 1,3% no primeiro trimestre do ano**, representando 44,4% do Mercado Total, efeito do crescimento de mercado e da migração de consumidores do Mercado Cativo. Ressalta-se que a migração de clientes cativos para o mercado livre é uma liberalidade do consumidor e é considerada neutra para a Celesc. A energia continua sendo distribuída pela concessionária, que é remunerada pela Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD). Esta tarifa permanece inalterada, pois o consumidor continua pagando à concessionária pelo serviço de distribuição. A Celesc acompanha com a atenção necessária o movimento de suas classes de consumo, reforçando o compromisso com seus clientes e em busca da geração de valor de seu negócio para todos os públicos de relacionamento.

Já o **Mercado Total (Cativo+Livre)** apontou **diminuição de 3,1% no primeiro trimestre de 2026**, decorrente do desempenho negativo do **Mercado Cativo** conforme comentado acima.

### 3.1.3.3. Balanço Energético

Figura 1 – Balanço Energético de Distribuição (GWh) – 1T26



### 3.1.3.4. Perdas de Energia

As **Perdas de Energia** correspondem às perdas totais, englobando **as perdas técnicas**, sendo o montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia compreendido entre o suprimento e o ponto de entrega, e **as perdas não técnicas**, que correspondem à diferença entre as perdas globais e as perdas técnicas. Na parcela de perdas não técnicas são considerados os furtos de energia, defeitos em equipamentos de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição, dentre outros.

Perdas (%) na Distribuição – Energia Injetada - (Acumulado 12 meses)

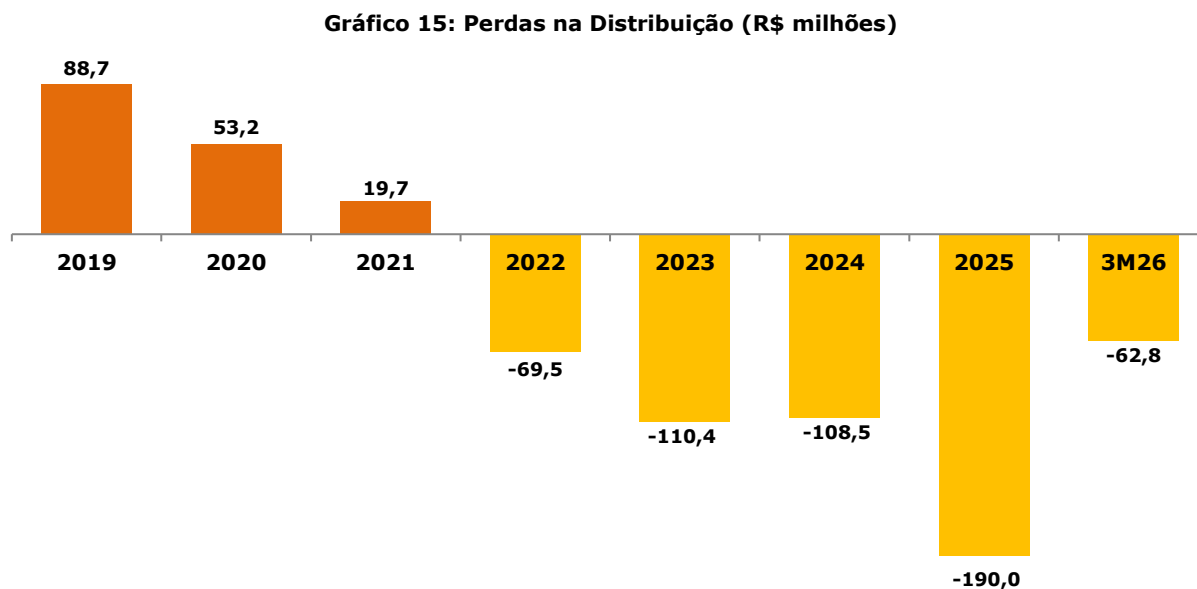
Descrição	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	Limite ANEEL (Acumulado 12M)*
	%	%	%	%	%	%
<b>Perdas na Distribuição</b>	<b>6,98%</b>	<b>6,59%</b>	<b>6,71%</b>	<b>6,62%</b>	<b>6,67%</b>	<b>9,28%</b>
<b>Perdas Técnicas</b>	5,56%	5,56%	5,54%	5,47%	5,51%	6,24%
<b>Perdas Não Técnicas</b>	1,42%	1,03%	1,17%	1,15%	1,16%	3,04%

\* Acumulado dos 12 meses do Limite Regulatório.

No primeiro trimestre de 2026 houve **um ganho financeiro de R\$62,8 milhões em relação à cobertura tarifária**, sendo R\$5,8 milhões decorrentes de perdas técnicas inferiores à cobertura regulatória, R\$63,5 milhões de perdas não técnicas inferiores à cobertura regulatória e R\$6,5 milhões de perdas na rede básica superiores à cobertura regulatória.

Vale sublinhar que, no caso das perdas de rede básica, não há gerência por parte da Distribuidora, uma vez que são perdas na transmissão e dependem, fundamentalmente, da geração no subsistema de origem e do intercâmbio de energia de outros subsistemas. Frisa-se também que as perdas de rede básica são avaliadas pela ANEEL de forma anual, coincidente com o reajuste tarifário da Distribuidora.

O **Gráfico 15**, abaixo, apresenta o valor financeiro sem cobertura tarifária desde 2019. Ressalta-se que o montante acumulado no primeiro trimestre de 2026 foi **negativo em R\$62,8 milhões**, o que demonstra uma Perda Total abaixo do limite regulatório.



A Companhia vem atuando, constantemente, na redução dos níveis de perdas, com destaque para o **Plano de Redução e Recuperação de Perdas**, cujas principais ações estão especificadas a seguir:

- Identificação de casos suspeitos de irregularidade por meio de algoritmo (verificação online);
- Procedimentos de identificação de casos de fraude e/ou deficiência técnica;
- Revisão de processos trabalhistas das empreiteiras (metas e fiscalização);
- Integração de sistemas corporativos;
- Implantação de sistemas antifurto e regularização das ligações clandestinas;
- Revisão de processo de trabalho (metas de fiscalização);
- Investimento no sistema de alta tensão: novas subestações, novas linhas de distribuição e ampliação da capacidade de transformação de algumas subestações existentes; e
- Investimento do sistema de média tensão: novos alimentadores, recondutoramentos e instalação de bancos de capacitores.

### 3.1.3.5. Qualidade Operacional (DEC e FEC)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor – **DEC** e Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor – **FEC**, que aferem, respectivamente, a duração média das interrupções e a quantidade média de interrupções por consumidor (Gráficos 16 e 17).

Gráfico 16: Histórico de Apuração e Limites do DEC

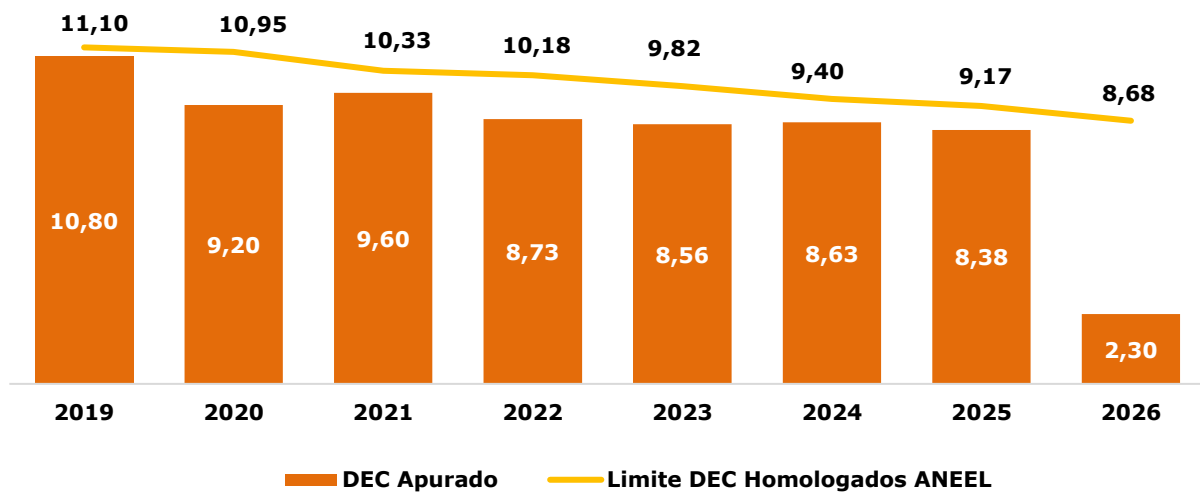
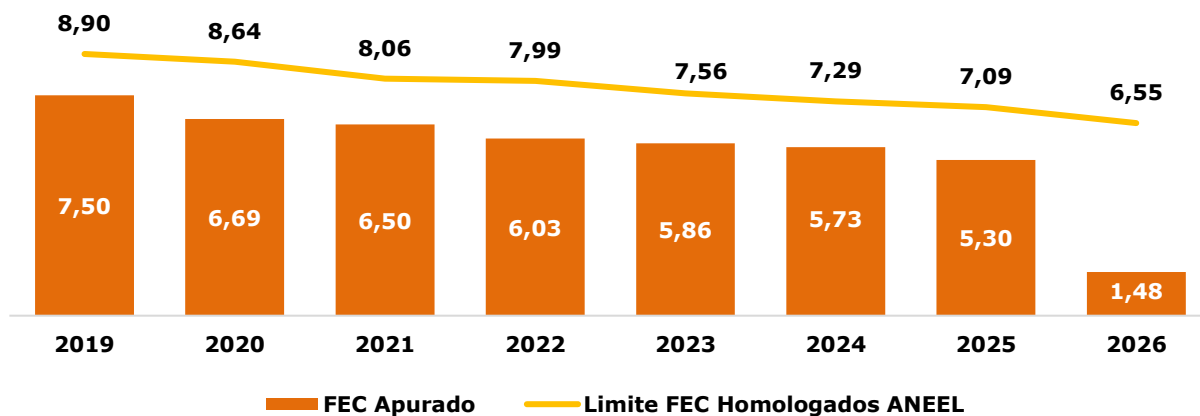


Gráfico 17: Histórico de Apuração e Limites do FEC



No primeiro trimestre de 2026, a CELESC registrou, para o indicador DEC, o valor de 2,30 horas, redução de 4,96% em relação ao 1T25, quando foi apurado um DEC de 2,42 horas. Já o indicador FEC, no mesmo período, atingiu o valor de 1,48 interrupções, registrando diminuição de 3,90% em relação ao 1T25, quando foi registrado um FEC com 1,54 interrupções.

A Celesc reforça o seu compromisso com a melhoria contínua de sua atividade operacional e com a realização de investimentos que visam reduções de DEC e FEC.

### 3.1.3.6 Gestão da Inadimplência

A Inadimplência corresponde ao montante da receita faturada e não recebida. No primeiro trimestre de 2026, a inadimplência de curto prazo, até 90 dias (período em que se concentra a maioria das ações de cobrança), calculada como proporção da ROB (Receita Operacional Bruta) dos últimos três meses, apresentou redução de aproximadamente 4,37 pontos percentuais frente ao 1T25 e aumento de 0,04 pontos percentuais em relação ao 4T25. Já a inadimplência acima de 90 dias apresentou diminuição de 0,11 ponto percentual relativamente ao 1T25 e 0,03 ponto percentual comparativamente ao 4T25.

Por fim, o valor total da inadimplência diminuiu 0,36 ponto percentual na comparação com o primeiro trimestre de 2025 e aumentou 0,05 ponto percentual na comparação com quarto trimestre de 2025 (4T25), conforme Tabela abaixo.

### Celesc Distribuição S.A. | Inadimplência

Inadimplência	Inadimplência até 90 dias										
	1T25		2T25		3T25		4T25		1T26		
	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	Variação 1T26/1T25
<b>Total</b>	648.146	15,82%	600.813	16,61%	449.999	12,91%	452.351	11,41%	<b>517.640</b>	<b>11,45%</b>	<b>-4,37 p.p.</b>
<b>ROB 1º a 3º mês</b>	4.097.758		3.617.261		3.486.037		3.964.163		<b>4.520.197</b>		

Inadimplência	Inadimplência Acima de 90 dias										
	1T25		2T25		3T25		4T25		1T26		
	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	Variação 1T26/1T25
<b>Total</b>	912.316	1,50%	1.078.734	1,73%	949.715	1,50%	910.225	1,42%	<b>901.225</b>	<b>1,39%</b>	<b>-0,11 p.p.</b>
<b>ROB 4º a 60º mês</b>	60.673.882		62.370.135		63.525.985		64.009.710		<b>64.683.034</b>		

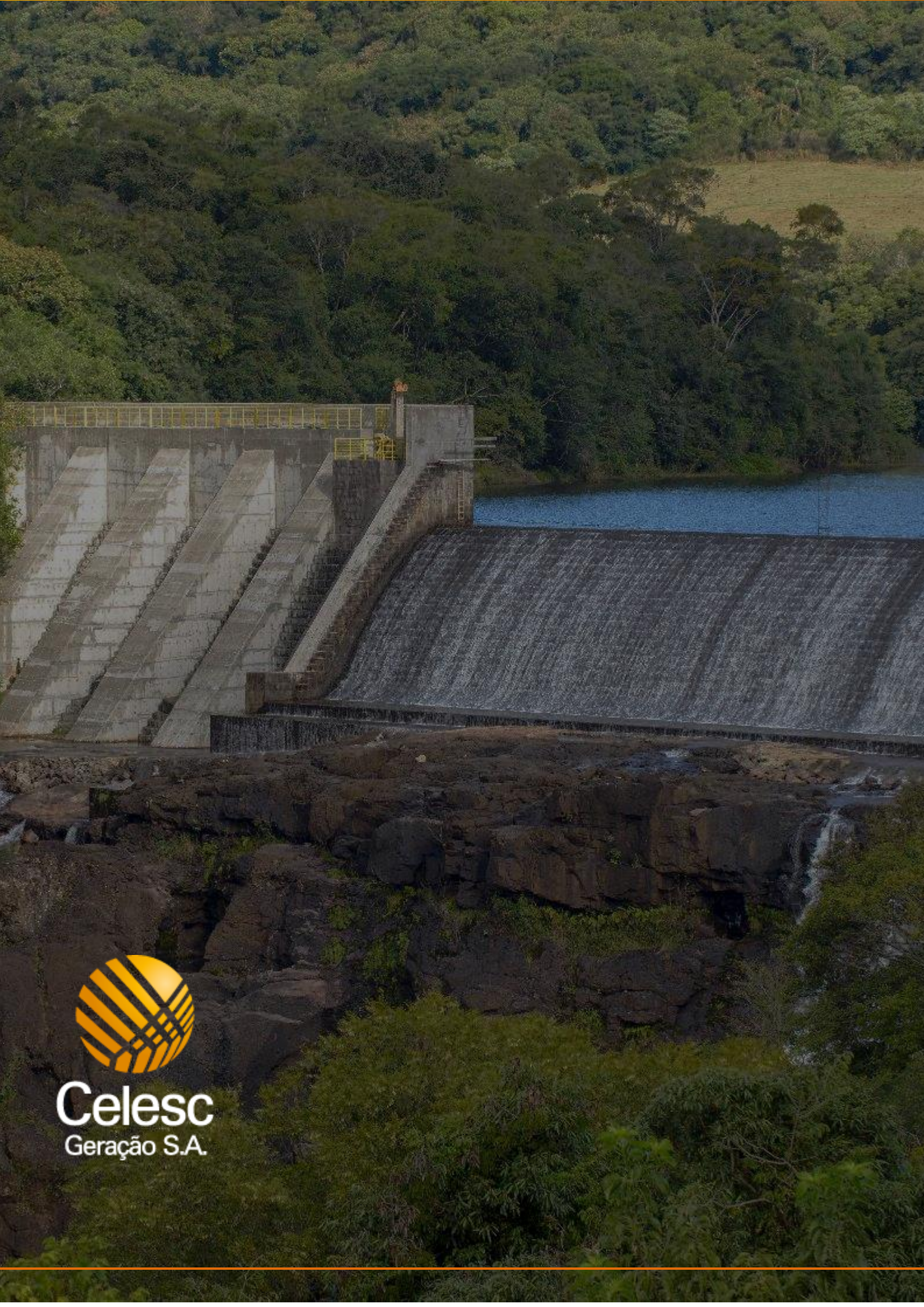
Inadimplência	Inadimplência Total										
	1T25		2T25		3T25		4T25		1T26		
	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	R\$ mil	% da ROB	Variação 1T26/1T25
<b>Total</b>	1.560.462	2,41%	1.679.547	2,55%	1.399.714	2,09%	1.362.576	2,00%	<b>1.418.865</b>	<b>2,05%</b>	<b>-0,36 p.p.</b>
<b>ROB 1º ao 60º mês</b>	64.771.640		65.987.396		67.012.022		67.973.873		<b>69.203.231</b>		

No primeiro trimestre de 2026, o índice de inadimplência da Celesc Distribuição apresentou retração em relação ao mesmo período do exercício anterior. Entretanto, o nível de inadimplência permanece elevado, refletindo os efeitos de um cenário macroeconômico adverso sobre a capacidade de pagamento dos consumidores, bem como o aumento dos valores faturados decorrente de reajustes tarifários.

Registra-se que, no segundo trimestre de 2024, a Celesc Distribuição efetuou a migração de seu sistema comercial para o SAP S/4 Hana Utilities, plataforma integrada voltada à modernização da gestão comercial, ampliação dos canais digitais e melhoria do atendimento aos mais de 3,6 milhões de clientes. Embora a migração represente um avanço relevante, a implantação do novo sistema trouxe desafios operacionais temporários, especialmente nos processos de faturamento, arrecadação e cobrança.

Nesse contexto, visando não prejudicar seus clientes e de forma proativa, a Administração optou por suspender temporariamente ações de cobrança, como negativação, protesto e suspensão do fornecimento de energia, até a estabilização do sistema, o que contribuiu para a elevação da inadimplência no período.

A partir do segundo trimestre de 2025, essas medidas de cobrança passaram a ser retomadas gradualmente, especialmente as ações de suspensão do fornecimento, concomitantemente à implementação de força-tarefa nas Agências Regionais com iniciativas que contemplaram a ampliação do acesso dos consumidores a planos de parcelamento de faturas, bem como a intensificação das ações de cobrança voltadas à redução da inadimplência.



**Celesc**  
Geração S.A.

## 3.2. CELESC GERAÇÃO S.A.

### 3.2.1. Perfil da Empresa

#### Área de Atuação

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que atua na geração, comercialização e transmissão de energia elétrica por meio da operação, manutenção e expansão de parque próprio de geração, além da comercialização de energia elétrica e da participação em empreendimentos de geração e transmissão de energia em parcerias com investidores privados.

A Empresa possui um parque gerador próprio formado por treze usinas de fonte hídrica, todas em operação comercial. Também possui sete usinas de fonte solar fotovoltaica no modelo Geração Distribuída Remota. Ressalta-se que a companhia detém participação minoritária em mais três empreendimentos de geração de fonte hídrica desenvolvidos em parceria com investidores privados, no formato de Sociedade de Propósito Específico – SPE, todos em operação comercial.

Todos os empreendimentos de geração e transmissão estão localizados no estado de Santa Catarina.

Em 31 de março de 2026, a capacidade total de geração da Celesc Geração em operação comercial era de **139,01 MW**, dos quais **130,27 MW** correspondem ao parque próprio. Desse montante, **116,27MW** são provenientes de fonte hídrica e **14MW** de fonte solar. Os **8,74 MW** restantes referem-se ao parque gerador constituído em parceria, integralmente de fonte hídrica, já proporcionalizado à participação acionária da Celesc Geração nesses empreendimentos.

#### Usinas Celesc



A Tabela a seguir apresenta as principais características das usinas integralmente detidas pela Celesc Geração.

### Parque Gerador de Fonte Hídrica | 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Garantia Física em Cotas
1 UHE Pery	Curitibanos/SC	07/07/2054	30,00	14,08	100%
2 UHE Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	06/11/2053*	24,60	16,70	70%
3 UHE Bracinho	Schroeder/SC	06/11/2053*	15,00	8,80	70%
4 UHE Garcia	Angelina/SC	03/01/2053*	8,92	7,10	70%
5 UHE Cedros	Rio dos Cedros/SC	06/11/2053*	8,40	6,75	70%
6 UHE Salto Weissbach	Blumenau/SC	06/11/2053*	6,28	3,99	70%
7 PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	31/05/2039*	13,92	7,52	N/A
8 CGH Caveiras	Lages/SC	**	3,83	2,77	N/A
9 CGH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	**	2,60	2,03	N/A
10 CGH Rio do Peixe	Videira/SC	**	0,52	0,50	N/A
11 CGH Piraí	Joinville/SC	**	0,78	0,45	N/A
12 CGH São Lourenço	Mafra/SC	**	0,42	0,22	N/A
13 CGH Maruim	São José/SC	**	1,00	0,65	N/A
<b>Total - MW</b>			<b>116,27</b>	<b>71,56</b>	

\* A Resolução Autorizativa nº 16.467/2025 concedeu extensão ao prazo de concessão das usinas listadas.

\*\* Empreendimentos com capacidade instalada inferior a 5MW estão dispensados de termo final de concessão.

Na sequência, são apresentadas as principais características dos empreendimentos de geração desenvolvidos em parceria com investidores privados.

### Parque Gerador de Fonte Hídrica | Com participação minoritária

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Part. Celesc G	Equivalente Potência Instalada (MW)	Eq. Garantia Física (MW)
14 PCH Rondinha	Passos Maia/SC	02/10/2045*	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
15 PCH Xavantina	Xanxerê/SC	28/04/2046*	6,08	3,54	40,0%	2,43	1,42
16 PCH Garça Branca	Anchieta/SC	18/07/2048**	6,50	3,44	49,0%	3,19	1,69
<b>Total - MW</b>			<b>22,18</b>	<b>12,46</b>		<b>8,74</b>	<b>4,89</b>

\* A Resolução Autorizativa nº 16.467/2025 concedeu extensão ao prazo de concessão das usinas listadas.

\*\* A Resolução Homologatória nº 3.439/2025 concedeu extensão ao prazo de concessão da usina listadas.

Por fim, apresentam-se os empreendimentos solares em operação comercial:

### Parque Gerador de Fonte Solar | 100% Celesc G

USINAS	Localização	Entrada em Operação Comercial	Potência Instalada (MW)
17 UFV Lages I	Lages/SC	Fev/2023	1,00
17 UFV Lages II	Lages/SC	Jun/2024	1,00
18 UFV Campos Novos	Campos Novos/SC	Set/2023	1,00
19 UFV São José do Cedro	São José do Cedro/SC	Dez/2023	2,50
20 UFV Modelo I	Modelo/SC	Set/2024	2,50
20 UFV Modelo II	Modelo/SC	Out/2025	1,00
20 UFV Modelo III	Modelo/SC	Out/2025	1,00
21 UFV Videira	Videira/SC	Out/2024	1,00
22 UFV Capivari de Baixo	Capivari de Baixo/SC	Jun/2025	3,00
<b>Total - MW</b>			<b>14,00</b>

Todas as usinas de fonte hídrica do parque gerador próprio, bem como aquelas detidas em parceria com outros sócios, participam do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), sistema de compartilhamento do risco hidrológico no qual a energia gerada pelo conjunto de usinas é redistribuída entre os participantes, de forma a compensar diferenças entre a geração individual e a respectiva garantia física.

## Projetos de Expansão

A Empresa possui uma carteira de projetos de ampliação das usinas próprias. Quanto à garantia física (nova ou incremental), busca-se obter em média, 50% de fator de capacidade total da usina após a ampliação, padrão observado para outros empreendimentos em operação com características similares.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Acréscimo de Potência (MW)	Potência Final (MW)	Status
UHE Salto	Blumenau/SC	06/11/2053	6,28	23,00	29,28	Em Licitação
CGH Caveiras	Lages/SC	*	3,83	5,57	9,40	Emissão de Outorga ANEEL
UHE Cedros	Rio dos Cedros/SC	06/11/2053	8,40	10,60	19,00	Revisão de Projeto Básico
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	06/11/2053	24,60	0,50	25,10	Revisão de Projeto Básico
PCH Canoas	Curitibanos/SC	--	0,00	30,00	30,00	Revisão de Projeto Básico
<b>Total - MW</b>			<b>43,11</b>	<b>69,67</b>	<b>112,78</b>	

\* Empreendimentos com capacidade instalada inferior a 5MW estão dispensados de termo final de concessão.

## Comercialização de Energia

Além dos projetos de geração e transmissão de energia elétrica, a Celesc Geração atua, desde sua constituição, na comercialização da energia produzida por seu parque gerador próprio e por algumas participadas. Em linha com as diretrizes do Plano Diretor e com o Plano de Negócio de Comercialização de Energia, a Companhia vem ampliando sua atuação nesse segmento, com foco na diversificação de receitas e na maximização dos benefícios de sua presença territorial.

Em 24/01/2024, a Celesc Geração foi habilitada a atuar como Comercializador Varejista junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Com isso, passou a poder atender consumidores do Grupo A elegíveis à migração para o Ambiente de Contratação Livre (ACL), na modalidade varejista, conforme a Portaria nº 50/2022 do milhõesE.

A atuação como comercializador varejista está alinhada às premissas do Plano Diretor e às tendências do setor elétrico. A Companhia já realiza operações no mercado livre atacadista desde 2006, e a entrada no segmento varejista amplia sua presença no mercado, diversifica receitas e reforça sua atuação, especialmente em Santa Catarina.

## Mobilidade Elétrica

O projeto Corredor Elétrico Catarinense visa ampliar a infraestrutura de carregamento de veículos elétricos ou híbridos, fomentando a transição energética por meio de um modal de transporte mais sustentável.

Com investimento previsto de mais de R\$5 milhões, o objetivo do projeto é disponibilizar estações de recarga em 100 diferentes municípios catarinenses, não somente ao longo dos principais eixos viários do estado de Santa Catarina, mas também em áreas de interesse turístico. Busca-se ainda, sempre que

tecnicamente viável, que as estações de recarga tenham uma distância de até 50km entre uma e outra, tudo isso para proporcionar segurança e conforto aos usuários de veículos híbridos e elétricos no estado de Santa Catarina.

Desde 2015, a Celesc tem sido pioneira para fomentar o mercado de veículos elétricos a partir da criação da infraestrutura de carregamento de veículos elétricos em Santa Catarina. Desenvolvido em parceria pela subsidiária Celesc Distribuição com a Fundação CERTI, o projeto parte de uma iniciativa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&DI), da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Contudo, os eletropostos que forem instalados a partir de 2025 deixam de integrar o Programa de P&DI para fazer parte do Plano de Negócio do Grupo Celesc, por meio da subsidiária Celesc Geração, no âmbito das soluções em energia oferecidas ao mercado.

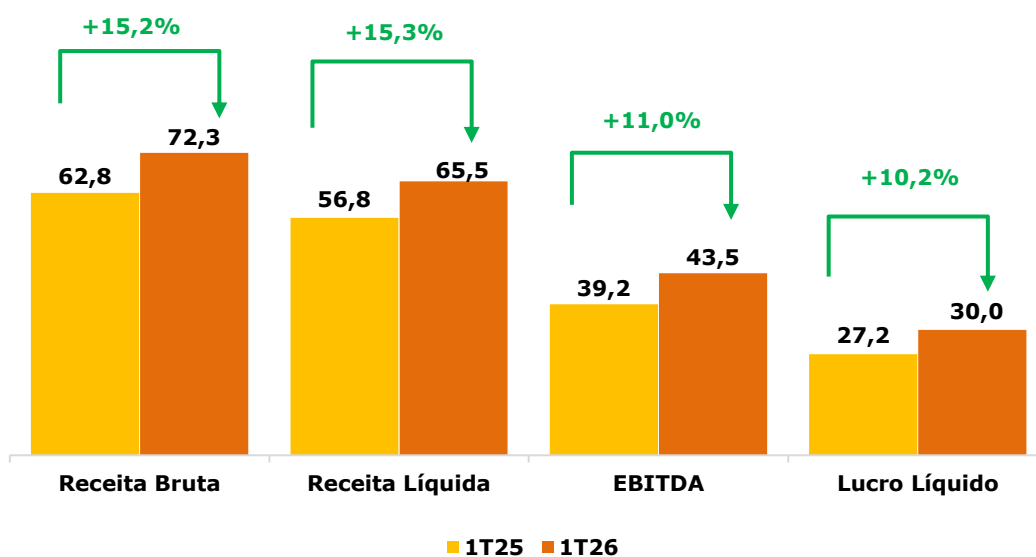
### 3.2.2. Desempenho Econômico-Financeiro

#### 3.2.2.1. Receita Operacional Bruta, Líquida e Lucro Líquido.

A Tabela abaixo apresenta os principais indicadores da Celesc Geração no 1T26.

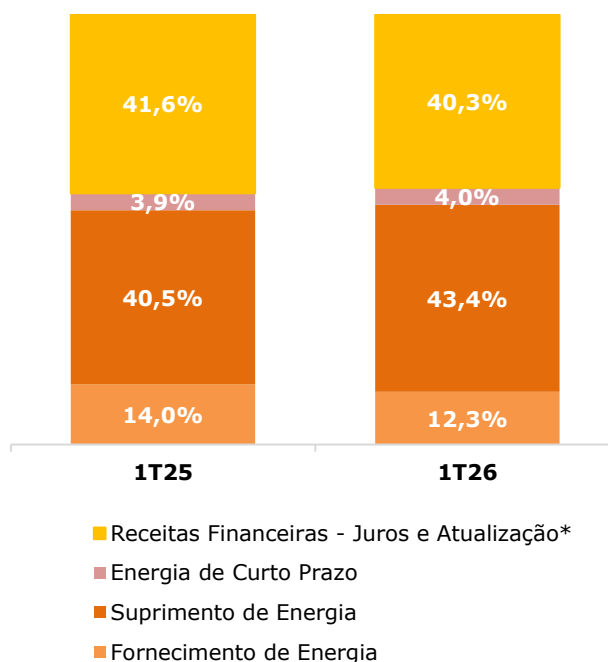
Celesc Geração S.A.   Principais Indicadores Financeiros			
R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>62,8</b>	<b>72,3</b>	<b>15,2%</b>
Deduções da Receita Operacional	(6,0)	(6,8)	14,1%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>56,8</b>	<b>65,5</b>	<b>15,3%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(22,0)	(26,1)	18,4%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(11,3)	(13,6)	20,3%
<i>Despesas Operacionais</i>	(10,7)	(12,5)	16,4%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	3,1	1,6	-48,6%
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>37,8</b>	<b>41,0</b>	<b>8,3%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>39,2</b>	<b>43,5</b>	<b>11,0%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	69,0%	66,4%	
<b>Resultado Financeiro</b>	1,8	3,7	98,8%
<b>LAIR</b>	39,7	44,6	12,5%
IR/CSLL	(12,4)	(14,6)	-17,6%
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>27,2</b>	<b>30,0</b>	<b>10,2%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	47,9%	45,8%	

Gráfico 18 - Receita Bruta, Líquida, EBITDA e Lucro Líquido (R\$ milhões) - 1T25/1T26



### 3.2.2.2. Receita Operacional Bruta e Líquida

Gráfico 19 - Composição da Receita Operacional Bruta 1T25/1T26



\*Inclui Bonificação de Outorga, Indenização da Usina Pery e aluguel de UFVs.

**A receita Operacional Líquida da Celesc Geração** apresentou variação positiva de 15,3% (+R\$8,7 milhões) no primeiro trimestre de 2026, atingindo R\$65,5 milhões. Abaixo, destaca-se os fatores que tiveram efeito significativo no desempenho trimestral:

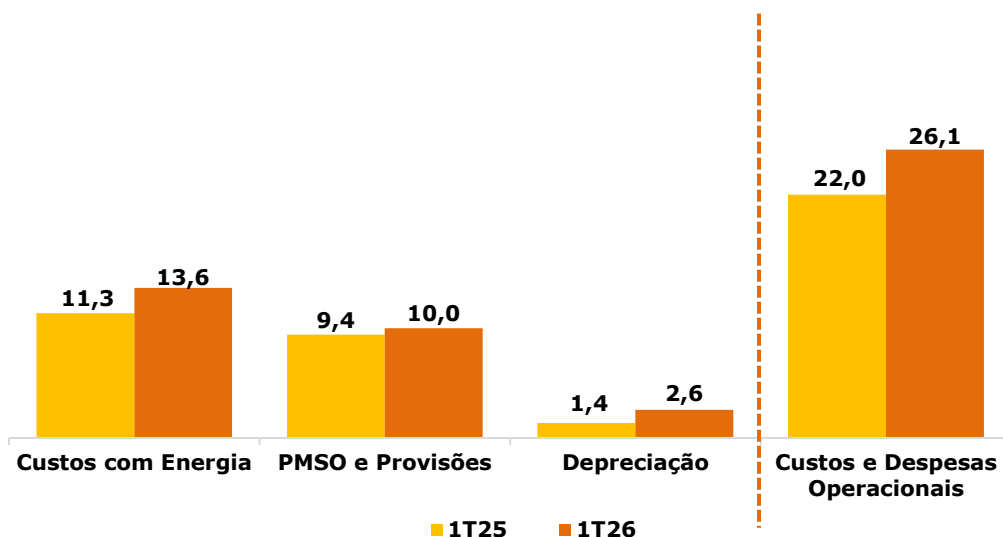
- Acréscimo de 23,6% na rubrica **Suprimento de Energia** (R\$31,4 milhões no 1T26 ante R\$25,4 milhões no 1T25);
- Receita de **aluguel de UFVs**, que atingiu R\$2,7 milhões no 1T26;

- **Aumento do PLD no período, realizando R\$425,5/MWh** (em março de 2026) versus R\$332,6/MWh (em março 2025);
- **Acréscimo de 10,7% e 10,3% do Preço Médio de Venda** sem e com CCEE, respectivamente, nos contratos de venda de energia.

### 3.2.2.3. Custos e Despesas Operacionais.

O gráfico a seguir apresenta a composição dos Custos e Despesas Operacionais no período.

**Gráfico 20 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões) – 1T25/1T26**



No primeiro trimestre de 2026, os Custos e Despesas Operacionais **totalizaram R\$26,1 milhões**, com destaque para:

- Custos com Energia:** Atingiram R\$13,6 milhões no 1T26, um avanço de 20,3% em relação aos R\$11,3 milhões registrados no 1T25;
- Despesas de PMSO e Provisões: Registraram o valor de R\$10,0 milhões no trimestre**, representando um aumento de 6,2% frente aos R\$9,4 milhões apurados no 1T25.

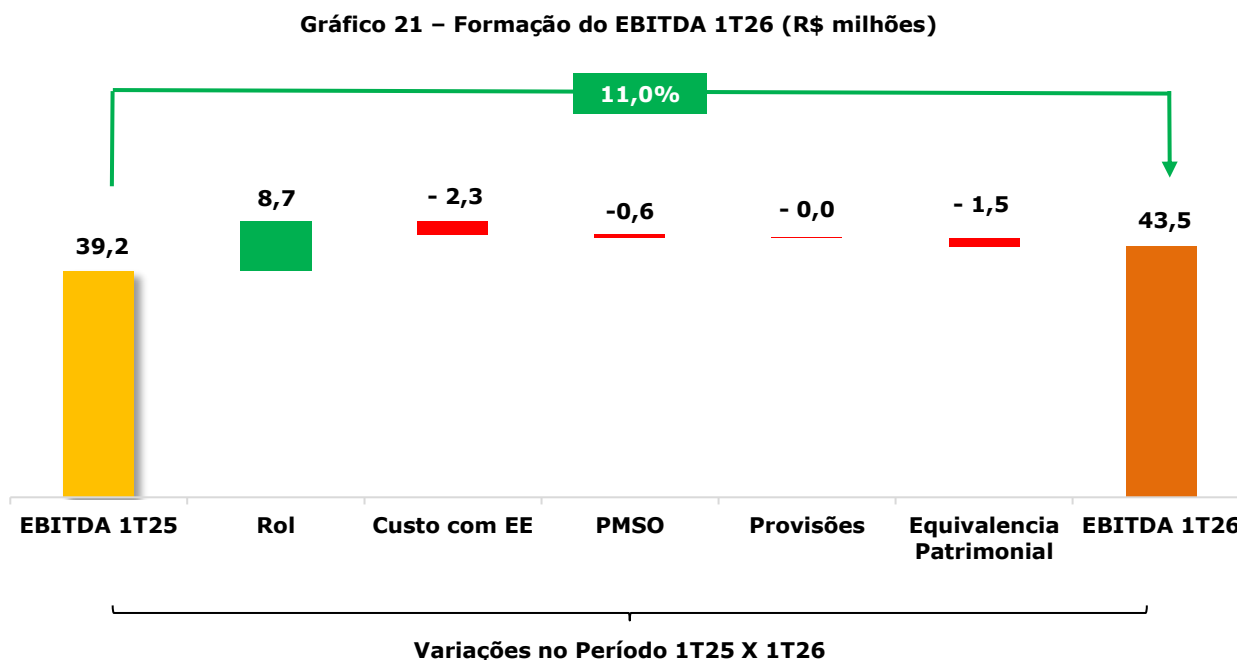
A Tabela abaixo descreve os custos e despesas operacionais da Celesc Geração:

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(26,1)</b>	<b>16,0%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica</b>	<b>(11,3)</b>	<b>(13,6)</b>	<b>20,3%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(9,9)	(12,0)	20,5%
Encargos do Uso do Sistema	(1,4)	(1,7)	19,5%
<b>PMSO e Provisões</b>	<b>(9,4)</b>	<b>(10,0)</b>	<b>6,2%</b>
Pessoal e Administradores	(5,4)	(5,3)	-1,1%
Material	(0,3)	(0,2)	-24,1%
Serviços de Terceiros	(3,1)	(3,2)	4,0%
Outras Receitas / Despesas	(0,6)	(1,2)	92,2%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(2,6)</b>	<b>86,7%</b>

### 3.2.2.4. EBITDA (LAJIDA) e Lucro Líquido

No 1T26, o **EBITDA** registrou o valor de **R\$43,5 milhões**, **acréscimo de 11,0%** se compararmos aos **R\$39,2 milhões** registrados no 1T25.

O gráfico a seguir demonstra os impactos para a formação do EBITDA do 1T26.



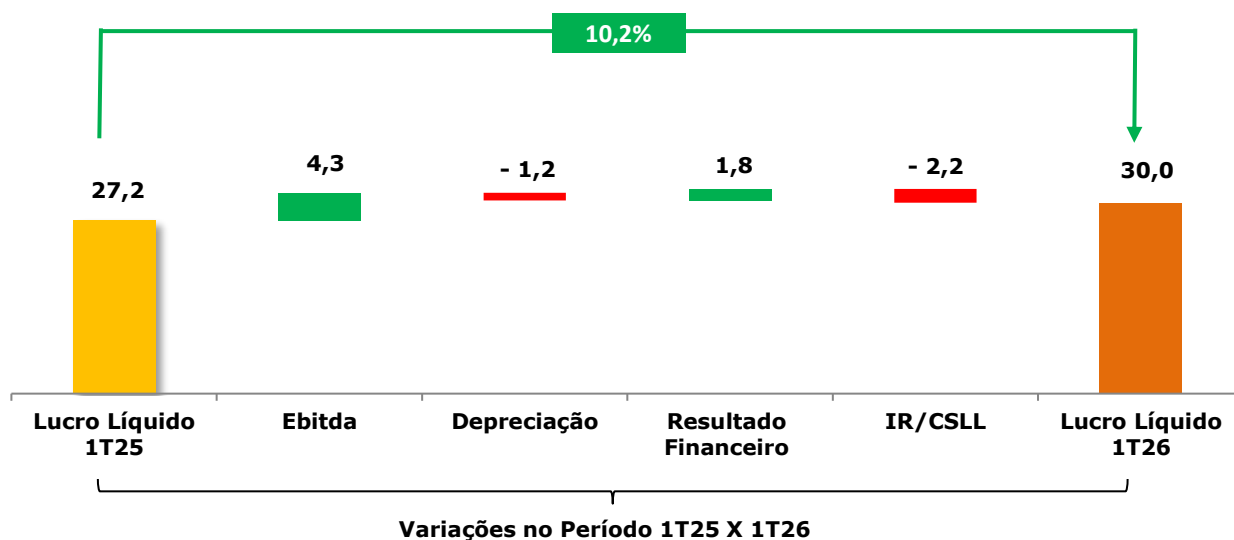
Dentre os fatores que influenciaram a expansão do EBITDA (11,0%) da subsidiária Celesc Geração no trimestre, destacam-se o **aumento dos preços médios de venda de energia** e a **expansão do PLD** entre os períodos.

#### Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>Resultado das Atividades - EBIT</b>	<b>37,8</b>	<b>41,0</b>	<b>8,3%</b>
<i>Margem das Atividades (%)</i>	66,6%	62,5%	
<b>EBITDA</b>	<b>39,2</b>	<b>43,5</b>	<b>11,0%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	69,0%	66,4%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>1,8</b>	<b>3,7</b>	<b>98,8%</b>
Receita Financeira	3,1	5,2	68,9%
Despesa Financeira	(1,3)	(1,6)	24,9%
<b>LAIR</b>	<b>39,7</b>	<b>44,6</b>	<b>12,5%</b>
IR e CSLL	(8,7)	(11,2)	28,7%
IR e CSLL Diferidos	(3,8)	(3,5)	-8,1%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>27,2</b>	<b>30,0</b>	<b>10,2%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	47,9%	45,8%	

O **Resultado Financeiro** foi positivo em **R\$3,7 milhão no primeiro trimestre de 2026**. As **Receitas Financeiras totalizaram R\$5,2 milhões no trimestre**, fruto das receitas com aplicações financeiras (R\$1,0 milhão) e dos juros sobre a operação de mútuo celebrada com a Celesc Distribuição (R\$4,3 milhões). Já as **Despesas Financeiras somaram R\$1,6 milhão no trimestre**, decorrente dos custos com debêntures (R\$0,9 milhão) e encargos da dívida (R\$0,6 milhão).

Gráfico 22 – Formação do Lucro Líquido 1T26 (R\$ milhões)



O **Lucro Líquido** registrou **acréscimo de 10,2% neste primeiro trimestre do ano, assinalando R\$30,0 milhões**. Os fatores que determinaram a expansão do lucro já foram analisados na evolução do EBITDA.

### 3.2.2.5. Endividamento

A **Celesc Geração encerrou o primeiro trimestre de 2026 com Dívida Financeira Bruta de R\$55,2 milhões**, aumento de 1,4% em relação a dezembro de 2025, quando o valor era de R\$54,4 milhões. Já a Dívida Financeira Líquida totalizou **R\$1,6 milhões (efeito caixa)** conforme Tabela abaixo.

Atualmente, a Celesc Geração possui vigentes a 3ª Emissão de debêntures e contrato de financiamento com o BNDES.

#### Celesc Geração S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 1T26			
R\$ milhões	31 de Dezembro de 2025	31 de Março de 2026	Δ%
Dívida de Curto Prazo	8,8	9,3	5,6%
Dívida Longo Prazo	45,6	45,8	0,6%
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>54,4</b>	<b>55,2</b>	<b>1,4%</b>
<b>( - ) Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>31,2</b>	<b>53,6</b>	<b>71,5%</b>
<b>Dívida Financeira Líquida</b>	<b>23,2</b>	<b>1,6</b>	<b>-93,1%</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	119,7	124,0	3,6%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M</b>	<b>0,2x</b>	<b>0,0x</b>	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	119,7	124,0	3,6%

<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M</b>	<b>0,2x</b>	<b>0,0x</b>	
Patrimônio Líquido	783,1	813,1	3,8%
<b>Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,1x</b>	<b>0,1x</b>	
<b>Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,0x</b>	<b>0,0x</b>	

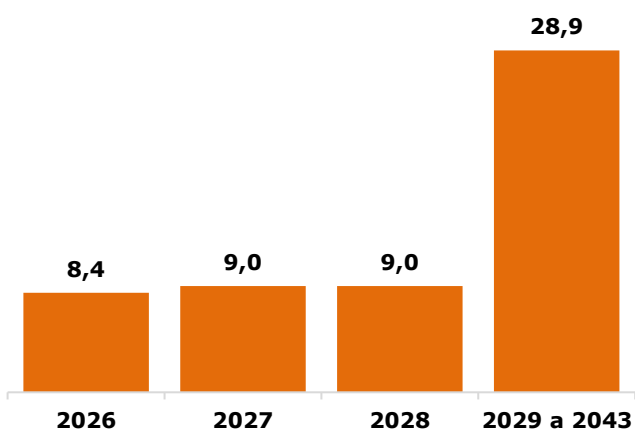
A Tabela abaixo detalha o cronograma de amortizações da Companhia no primeiro trimestre de 2026.

Celesc Geração - Composição da Dívida 1T26 (R\$ mil)							
Contratos	Data de Emissão	Taxa (a.a.)	2026	2027	2028	2029 a 2043	Saldo Devedor Total
Debêntures 3º - G	dez/20	IPCA + 4,30%	6.744	6.744	6.744	13.487	33.718
BNDES 1º Subcrédito A - G	jul/25	IPCA + 7,06%	304	405	405	2.432	3.546
BNDES 1º Subcrédito B - G	jul/25	IPCA + 7,06%	809	1.079	1.079	6.475	9.443
BNDES 1º Subcrédito B2 - G	jul/25	IPCA + 7,06%	11	15	15	90	132
BNDES 1º Subcrédito C - G	jul/25	IPCA + 7,06%	299	397	397	2.385	3.478
BNDES 1º Subcrédito E - G	jul/25	IPCA + 7,17%	254	339	339	4.070	5.002
<b>Total - Celesc G</b>			<b>8.421</b>	<b>8.980</b>	<b>8.980</b>	<b>28.939</b>	<b>55.319</b>

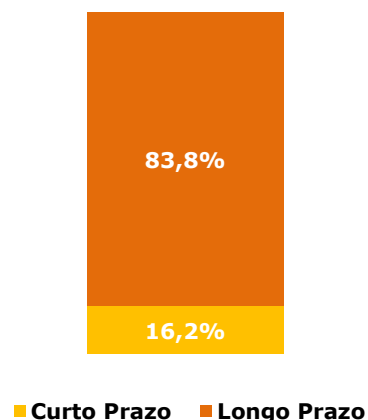
Observação: Fluxo acima exclui o pagamento de juros, apresentando somente amortização.

Conforme o gráfico a seguir, o perfil da dívida evidencia a predominância do longo prazo, que representava 83,8% da dívida bruta da Companhia ao final do primeiro trimestre de 2026, frente a 16,2% no curto prazo.

**Gráfico 23 – Cronograma de Amortização – março/2026 (R\$ milhões)**



**Gráfico 24 – Prazo Médio do Endividamento Março/2026**



Destaca-se o **custo médio de 9,87% a.a** e o **prazo médio de 6,88 anos (82 meses)** do endividamento da Celesc Geração.

### 3.2.2.6. Investimentos

A Tabela a seguir demonstra os Investimentos realizados na Celesc Geração no **1T26**.

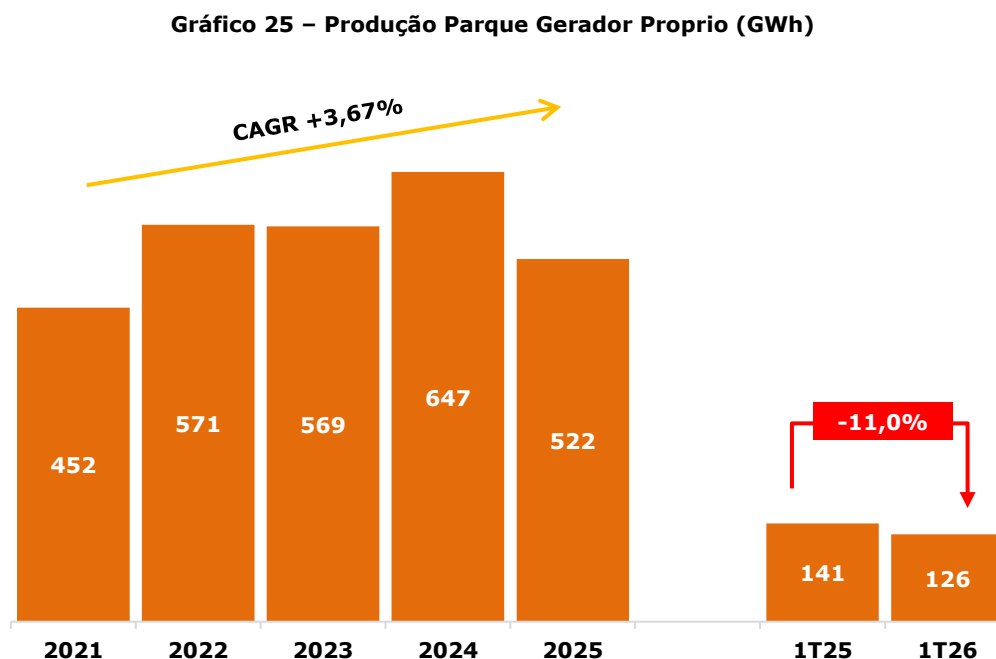
Celesc Geração S.A.   CAPEX			
R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ
<b>Investimentos Celesc Geração</b>	<b>7,4</b>	<b>1,5</b>	<b>-79,7%</b>
Investimentos em SPEs	0,0	0,0	0,0%
Usinas Parque Gerador Próprio	7,4	1,5	-79,7%

No Parque Gerador Próprio, foram investidos R\$1,5 milhões neste primeiro trimestre de 2026, sendo: **(i)** R\$0,7 milhões na reforma do gerador 01 e canteiro de obras da usina Garcia; **(ii)** R\$0,2 milhões em Usinas Fotovoltaicas e **(iii)** R\$0,6 milhões em outras Usinas do Parque Gerador Próprio. Não houve investimentos em SPEs no período analisado.

### 3.2.3. Desempenho Operacional

#### 3.2.3.1. Produção de Energia

No primeiro trimestre de 2026, a energia gerada pelas usinas da Celesc Geração totalizou **126,0 GWh**, **decréscimo de 11,0%** em relação ao primeiro trimestre de 2025. O Gráfico 25, a seguir, apresenta o desempenho da geração de energia do parque próprio no período de 2021 ao 1T26.



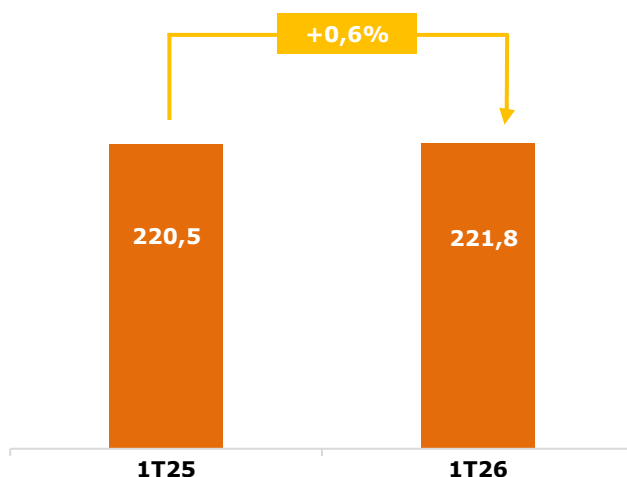
O desempenho operacional do parque gerador próprio da Celesc, no primeiro trimestre de 2026, apresentou redução de 11,0% na energia gerada em comparação ao mesmo período de 2025, em razão das condições climáticas desfavoráveis registradas no período. A redução dos índices pluviométricos em diversas bacias de Santa Catarina resultou em menor vazão afluente aos reservatórios das usinas.

Esse cenário impactou principalmente as usinas Palmeiras (-11,4 GWh), Pery (-4,7 GWh), Bracinho (-3,0 GWh) e Garcia (-1,7 GWh), que registraram as maiores reduções na geração. Destaca-se, por outro lado, que a disponibilidade das unidades geradoras da Celesc Geração permaneceu acima de 94% ao longo do trimestre, evidenciando que os ativos permaneceram em condições adequadas de operação e com elevado grau de confiabilidade.

### 3.2.3.2. Energia Faturada.

O **Gráfico 26**, a seguir, apresenta o desempenho da Energia Faturada na Celesc Geração (Comparação trimestral).

**Gráfico 26 – Energia Faturada (GWh)**



A energia faturada apresentou leve **variação positiva de 0,6%** no primeiro trimestre de 2026 quando comparada com o mesmo período do ano anterior (1T25), atingindo 221,8 GWh.



**Celesc**

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

### 3.3. CONSOLIDADO

#### 3.3.1. Desempenho Econômico-Financeiro

##### 3.3.1.1. Receita Operacional, Bruta, Líquida e Lucro Consolidado

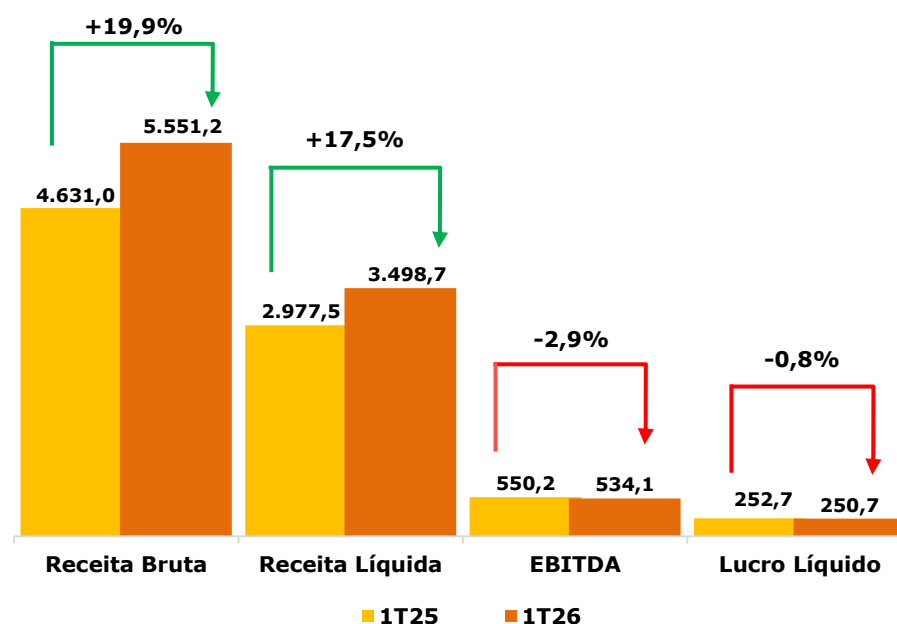
A Tabela abaixo apresenta os principais indicadores consolidados da Celesc no 1T26.

#### Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>4.631,0</b>	<b>5.551,2</b>	<b>19,9%</b>
Deduções da Receita Operacional	(1.653,4)	(2.052,4)	24,1%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.977,5</b>	<b>3.498,7</b>	<b>17,5%</b>
Receita Operacional Líquida (Ex Receita de Construção)	2.739,2	3.153,5	15,1%
Custos e Despesas Operacionais	(2.535,5)	(3.079,8)	21,5%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>17,0</b>	<b>12,8</b>	<b>-24,8%</b>
<b>Resultado das Atividades</b>	<b>459,0</b>	<b>431,7</b>	<b>-5,9%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>550,2</b>	<b>534,1</b>	<b>-2,9%</b>
Margem EBITDA IFRS (%)	18,5%	15,3%	
Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%)	20,1%	16,9%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(81,3)</b>	<b>(98,1)</b>	<b>20,8%</b>
<b>LAIR</b>	<b>377,7</b>	<b>333,6</b>	<b>-11,7%</b>
IR/CSLL	(125,1)	(82,9)	-33,7%
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>252,7</b>	<b>250,7</b>	<b>-0,8%</b>
Margem Líquida IFRS (%)	8,5%	7,2%	
Margem Líquida IFRS, ex-Receita de Construção (%)	9,2%	7,9%	

O **Gráfico 27**, abaixo, demonstra o comparativo da Receita Operacional Bruta e Líquida, do EBITDA e do Lucro Consolidado da Companhia para o primeiro trimestre de 2026.

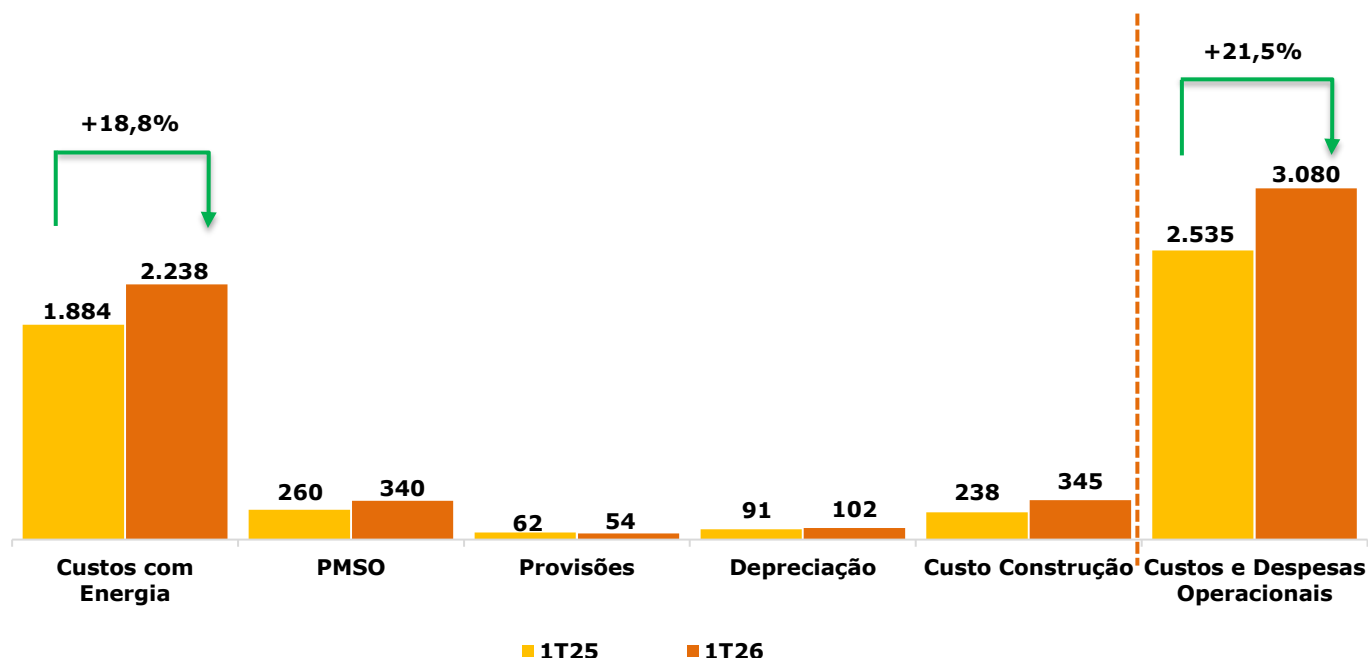
Gráfico 27 – Receita Bruta, Líquida, EBITDA e Lucro – Consolidado no 1T25/1T26



### 3.3.1.2. Custos e Despesas Operacionais Consolidados

O gráfico a seguir apresenta o desempenho dos Custos e Despesas Operacionais, contemplando os Custos e Despesas Gerenciáveis e Não Gerenciáveis, além de demonstrar as Despesas de Amortização/Depreciação.

Gráfico 28 – Custos e Despesas Operacionais Consolidado 1T26 (R\$ milhões)



O acréscimo de 21,5% no primeiro trimestre do ano (1T26) reflete as variações ocorridas nas subsidiárias **Celesc Distribuição e Celesc Geração**.

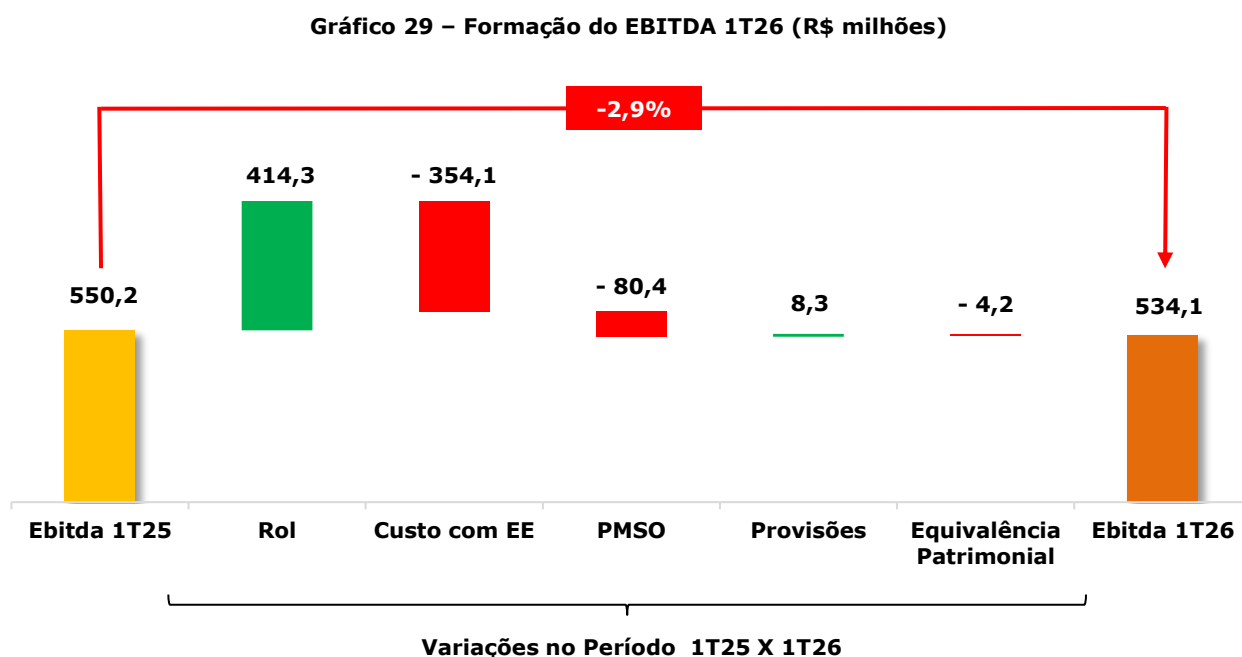
A Tabela abaixo demonstra as despesas com Pessoal no primeiro trimestre de 2026:

Consolidado   Despesas com Pessoal	1º Trimestre		
	R\$ milhões		
	1T25	1T26	Δ%
<b>Pessoal - Total</b>	<b>(242,3)</b>	<b>(325,5)</b>	<b>34,3%</b>
Pessoal e Administradores	(205,7)	(294,0)	42,9%
Pessoal e Encargos	(196,9)	(284,4)	44,4%
Previdência Privada	(8,8)	(9,7)	10,0%
Despesa Atuarial	(36,6)	(31,5)	-13,9%
Plano de Desligamento Incentivado (PDI)	(6,6)	(83,2)	
<b>Total de Despesa ajustada pelo PDI</b>	<b>(235,6)</b>	<b>(242,3)</b>	<b>2,8%</b>

O incremento das despesas com pessoal neste trimestre decorre, primordialmente, da implantação do Plano de Desligamento Incentivado ("PDI"), comunicado ao mercado em 24 de fevereiro de 2026, cujo impacto totalizou o montante de R\$83,2 milhões. Desconsiderando o efeito do PDI no resultado, verifica-se elevação de 2,8% nas despesas com pessoal da Companhia.

### 3.3.1.3. EBITDA (LAJIDA) e Lucro Líquido Consolidado.

O Gráfico 29, abaixo, demonstra a evolução do **EBITDA Consolidado** no período.



No **1T26**, o **EBITDA Consolidado** registrou valor de **R\$534,1 milhões comparado a R\$550,2 milhões do 1T25**, decréscimo de 2,9% no período comparativo.

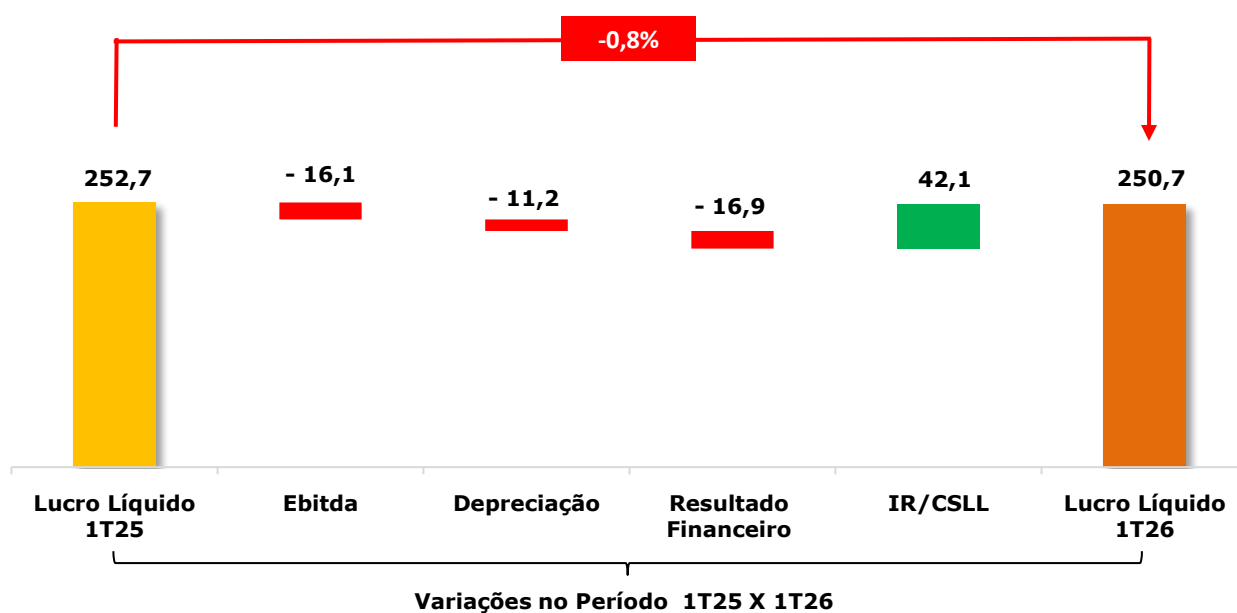
A variação do EBITDA reflete o desempenho das subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

#### Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>Resultado das Atividades - EBIT</b>	<b>459,0</b>	<b>431,7</b>	<b>-5,9%</b>
Margem das Atividades (%)	15,4%	12,3%	
<b>EBITDA</b>	<b>550,2</b>	<b>534,1</b>	<b>-2,9%</b>
Margem EBITDA (%)	18,5%	15,3%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(81,3)</b>	<b>(98,1)</b>	<b>20,8%</b>
Receita Financeira	172,8	234,4	35,6%
Despesa Financeira	(254,1)	(332,5)	30,9%
<b>LAIR</b>	<b>377,7</b>	<b>333,6</b>	<b>-11,7%</b>
IR e CSLL	(65,6)	(97,2)	48,3%
IR e CSLL Diferidos	(59,5)	14,3	124,0%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>252,7</b>	<b>250,7</b>	<b>-0,8%</b>
Margem Líquida (%)	8,5%	7,2%	

O **Lucro Líquido** Consolidado do primeiro trimestre do ano (1T26) foi de **R\$250,7 milhões**, valor 0,8% abaixo do realizado no 1T25, quando somou R\$252,7 milhões.

Gráfico 30 – Formação do Lucro Líquido 1T26 (R\$ milhões)



As Tabelas abaixo descrevem a conciliação do EBITDA e do Lucro Ajustado, considerando os efeitos não recorrentes do trimestre nas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

#### EBITDA Consolidado IFRS - Não-Recorrentes

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>EBITDA</b>	<b>550,2</b>	<b>534,1</b>	<b>-2,9%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>6,6</b>	<b>83,2</b>	
(-) Celesc Distribuição   Efeitos Não-Recorrentes - PDI	6,6	83,2	
(+/-) Celesc Geração   Efeitos Não-Recorrentes	0,0	0,0	
<b>(=) EBITDA Ajustado</b>	<b>556,9</b>	<b>617,3</b>	<b>10,9%</b>
Margem EBITDA IFRS (%)	18,5%	15,3%	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	20,3%	19,6%	

#### LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS - Não-Recorrentes

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
<b>Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS</b>	<b>252,7</b>	<b>250,7</b>	<b>-0,8%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>4,4</b>	<b>54,9</b>	
(-) Celesc Distribuição   Efeitos Não-Recorrentes - PDI	4,4	54,9	
(-) Celesc Geração   Efeitos Não-Recorrentes	0,0	0,0	
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>257,1</b>	<b>305,6</b>	<b>18,9%</b>
Margem Líquida IFRS (%)	8,5%	7,2%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	9,4%	9,7%	

Considerando os itens não recorrentes na subsidiária Celesc Distribuição (Plano de Desligamento Incentivado – PDI) no trimestre, verifica-se aumento de 10,9% e 18,9% no EBITDA e Lucro Ajustado respectivamente.

### 3.3.1.4. Endividamento

A Tabela a seguir apresenta a evolução da Dívida Bruta e da Dívida Líquida da Companhia, bem como a composição do endividamento no período entre o encerramento do ano de 2025 e do 1T26.

#### Consolidado | Endividamento

Dívida Financeira 1T26			
R\$ milhões	Em 31 de Dezembro de 2025	Em 31 de Março de 2026	Δ%
Dívida de Curto Prazo	563,8	1.155,1	104,9%
Dívida Longo Prazo	4.463,3	3.891,2	-12,8%
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>5.027,1</b>	<b>5.046,3</b>	<b>0,4%</b>
( - ) Caixa e Equivalentes de Caixa	418,8	286,6	-31,6%
<b>Dívida Financeira Líquida</b>	<b>4.608,3</b>	<b>4.759,6</b>	<b>3,3%</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	1.796,7	1.780,6	-0,9%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M</b>	<b>2,6x</b>	<b>2,7x</b>	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	1.803,3	1.863,7	3,3%
<b>Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M</b>	<b>2,6x</b>	<b>2,6x</b>	
Patrimônio Líquido	3.968,5	4.141,5	4,4%
<b>Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido</b>	<b>1,3x</b>	<b>1,2x</b>	
<b>Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido</b>	<b>1,2x</b>	<b>1,1x</b>	

\* Considera as operações com Derivativos – SWAP. Maiores informações podem ser obtidas na Nota Explicativa 24 do ITR 1T26.

**Em 31 de março de 2026, a Dívida Financeira total do Grupo Celesc atingiu R\$5.046,3 milhões, comparado a R\$5.027,1 milhões em 31 de dezembro de 2025, mantendo-se estável. A Dívida de Curto Prazo representa 22,9% da Dívida total (11,20% em dezembro de 2025). Já a de Longo Prazo representa 77,1% da Dívida total (88,8% em dezembro de 2025).**

**A Dívida líquida consolidada do Grupo, no encerramento do primeiro trimestre de 2026, é de R\$4.759,6 milhões, representando acréscimo de 3,3%.**

A Tabela a seguir detalha o cronograma de amortizações da Companhia em 31/03/2026 entre as subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

Celesc Consolidado - Composição da Dívida 1T26 (Valores em R\$ mil)						
Descrição	Amortizações Anuais					
Contratos	Data de Emissão	2026	2027	2028	2029 a 2043	Saldo Devedor
Capital de Giro - D	abr/19	18.611	18.611	18.611	18.611	74.444
Capital de Giro - D	fev/22	68.750	137.500	137.500	68.750	412.500
BID - D	out/18	67.213	67.213	67.213	1.008.198	1.209.838
Debêntures 6º - D - S1	nov/23	80.000	160.000	160.000	-	400.000
Debêntures 6º - D - S2	nov/23	-	-	149.041	298.087	447.128
Debêntures 7º - D - S1	jul/24	-	-	-	200.000	200.000
Debêntures 7º - D - S2	jul/24	-	-	-	1.080.350	1.080.350
Conta Garantia	out/25	79.934	-	-	-	79.934
Debêntures 8º - D	jul/25	-	-	-	510.000	510.000
Debêntures 9º - D	nov/25	-	500.000	-	-	500.000
<b>Total - Celesc Distribuição</b>		<b>314.508</b>	<b>883.324</b>	<b>532.366</b>	<b>3.183.996</b>	<b>4.914.195</b>
Debêntures 3º - G	dez/20	6.744	6.744	6.744	13.487	33.718
BNDES 1º Subcrédito A - G	jul/25	304	405	405	2.432	3.546
BNDES 1º Subcrédito B - G	jul/25	809	1.079	1.079	6.475	9.443
BNDES 1º Subcrédito B2 - G	jul/25	11	15	15	90	132
BNDES 1º Subcrédito C - G	jul/25	299	397	397	2.385	3.478
BNDES 1º Subcrédito E - G	jul/25	254	339	339	4.070	5.002
<b>Total - Celesc Geração</b>		<b>8.421</b>	<b>8.980</b>	<b>8.980</b>	<b>28.939</b>	<b>55.319</b>
<b>Total Consolidado</b>		<b>322.929</b>	<b>892.304</b>	<b>541.345</b>	<b>3.213.935</b>	<b>4.969.514</b>

\* Observação: Fluxo acima considera somente as amortizações Pré-Swap

Ressalta-se que o endividamento consolidado apresenta **custo médio de 14,50% a.a.** e **prazo médio de 7,90 anos (94 meses)**.

### 3.3.1.5. Investimentos

#### Grupo Celesc | Investimentos Realizados no Período

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T25	1T26	Δ%
Geração de Energia Elétrica	7,4	1,5	-79,7%
Distribuição de Energia Elétrica	288,7	434,2	50,4%
<b>Total</b>	<b>296,1</b>	<b>435,7</b>	<b>47,2%</b>

No **1T26**, os **investimentos do Grupo foram de R\$435,7 milhões**, expansão de 46,9% comparada aos R\$296,1 milhões, registrados no 1T25. Esses valores foram distribuídos em **R\$1,5 milhões na Geração de Energia e R\$434,2 milhões destinados à Distribuição de Energia**.

## **4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A Celesc possui uma Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) com 7 princípios que norteiam as ações da empresa, a saber: Direitos Humanos, Prevenção, Integridade, Sustentabilidade Local, Comunicação, Adequação e Evolução. Esses princípios têm como objetivo promover o atendimento de questões relacionadas à área social, tais como o respeito aos direitos humanos, a integridade, a comunicação com *stakeholders*, a sustentabilidade local e questões relativas à área ambiental, valorizando a prevenção de impactos negativos ao meio ambiente.

Dentre os princípios da PRSA da Celesc, estão incluídas, ainda, questões que tratam da evolução da gestão corporativa, prezando pela melhoria de processos e cumprimento de metas, o atendimento da legislação, enfatizando o respeito ao estado de direito, em especial às normas do setor elétrico, da área de saúde e segurança do trabalhador, e, também, do meio ambiente.

Os indicadores destacados a seguir refletem o compromisso das ações que a Companhia vem executando para melhoria do desempenho nas questões ambientais, sociais e de governança.

### **4.1 Environmental (Ambiental)**

No 1º trimestre de 2026, dentre as demandas da gestão ambiental, estão a consolidação e a ampliação de ações de gerenciamento de consumo de água, de materiais, e de resíduos administrativos no âmbito da Celesc Distribuição, objetivos que integram o Plano de Consumo Consciente (PCC), aprovado pela Diretoria Colegiada. Desse modo, o Plano de Consumo Consciente da Celesc torna possível o engajamento da companhia em três Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: **(i)** garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos; **(ii)** assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; e, por fim, **(iii)** combater a mudança climática, tendo em vista que, ao definir metas para redução de consumo de materiais e de rejeitos, a Celesc contribui na redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), pois desvia resíduos do aterro sanitário, fomentando os processos de reciclagem e diminuindo a necessidade de extração de matérias-primas.

#### **Gerenciamento de Resíduos Sólidos**

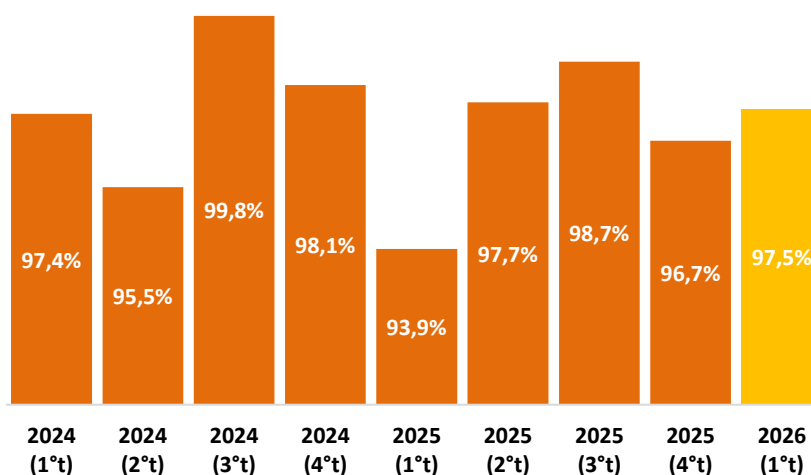
No gerenciamento de resíduos sólidos, a destinação de materiais potencialmente recicláveis no primeiro trimestre de 2026 atingiu 97,5%, demonstrando o atendimento aos objetivos preconizados pela Política Nacional de Resíduos Sólidos com o aproveitamento de materiais, evitando a extração de novas matérias-primas.

Destaca-se que, em conformidade com a Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), a Celesc adota práticas que priorizam a reinserção das matérias-primas presentes em sucatas e resíduos nos ciclos produtivos. Para equipamentos e/ou peças inservíveis, bem como óleo mineral isolante, provenientes da manutenção do Sistema Elétrico de Potência (SEP), o procedimento consiste em aproveitar o valor agregado desses materiais, destinando-os aos mercados formais e licenciados para reuso, reaproveitamento ou reciclagem, por meio de processos de alienação.

No primeiro trimestre de 2026, foram encaminhados para processos de reciclagem 1.871,75 kg de resíduos recicláveis secos. Deste montante, 97,5% (1.824,49 kg) foram destinados à reuso e reciclagem.

O gráfico abaixo demonstra a evolução da reciclagem (em kg) de resíduos do ano de 2024 ao 1T26.

**Gráfico 31 – Reciclagem de sucatas (%)**



Ressalta-se que no primeiro trimestre de 2026 não houve destinação de resíduos contaminados com bilhõesfenilas Policloradas (PCB).

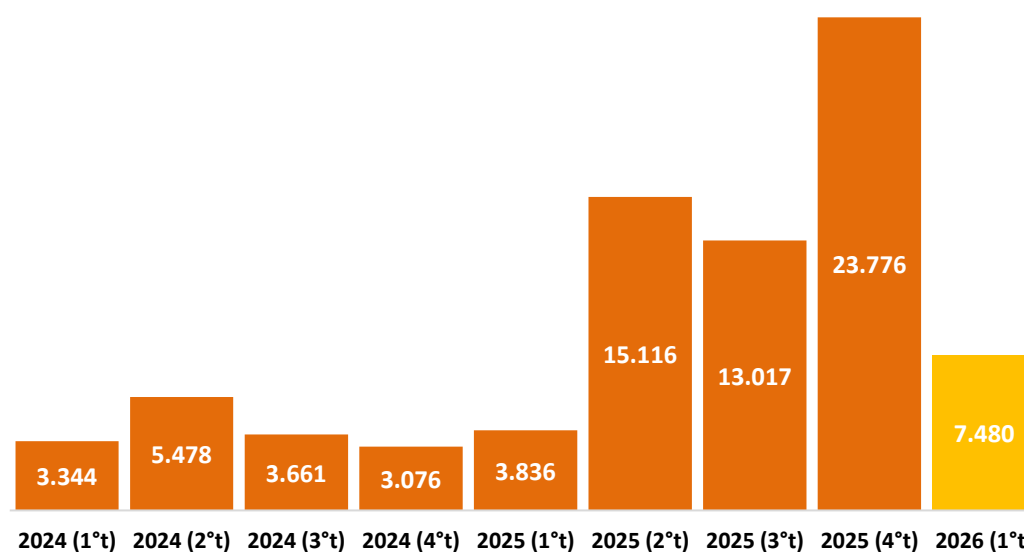
### **Resíduos Administrativos**

Os resíduos gerados nas áreas administrativas são segregados em lixeiras seletivas instaladas em locais estratégicos dos prédios, de forma a facilitar o uso pelos empregados. Este procedimento de segregação no momento da geração está de acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei no 12.305/2010), pois incentiva a geração de renda em cooperativas de materiais recicláveis, e o aproveitamento de matérias-primas pela indústria da reciclagem, de forma a preservar a extração de recursos naturais. A segregação possibilita também a implementação de sistemas de compostagem para resíduos sólidos orgânicos.

Em cumprimento à meta do Plano de Consumo Consciente (PCC) “Ampliação do Gerenciamento de Resíduos Administrativos para todas as Agências Regionais”, foram realizados treinamentos sobre os procedimentos para o gerenciamento de resíduos no decorrer de 2025 em todas as regionais. A partir dos treinamentos, as regionais passaram a adotar práticas de gerenciamento de resíduos que incluem a quantificação por meio da pesagem por tipo de resíduos, a saber: recicláveis secos (papel, plástico, metal, vidro), orgânicos (sobras de alimentos e outros compostáveis), rejeitos (varrição, lixo sanitário, outros sem potencial de aproveitamento). Desse modo, o número de resíduos desviados do aterro sanitário e enviados para a reciclagem aumentou, conforme podemos observar na figura a seguir, onde há um aumento na quantidade de recicláveis secos em relação ao primeiro trimestre de 2025.

No primeiro trimestre de 2026, foram encaminhados para processos de reciclagem cerca de 7.479,7 kg de resíduos recicláveis secos. Além disso, 147,40 litros de óleo de cozinha também foram destinados para reciclagem neste trimestre. O gráfico a seguir demonstra a evolução da reciclagem (quantidade em kg) de resíduos do ano de 2024 a 1T26.

**Gráfico 32 – Reciclagem de resíduos administrativos (kg)**



### **Resíduos orgânicos**

Os resíduos orgânicos gerados nas copas da sede da Administração Central são encaminhados para o pátio de compostagem, onde o adubo produzido é utilizado no manejo de áreas verdes e jardins no entorno do prédio. Além da Sede Central, a Agência de Chapecó também destina seus resíduos orgânicos à compostagem. Nas demais Agências Regionais, enquanto não for implementado um sistema de compostagem, os orgânicos estão sendo enviados para aterros sanitários. Os resíduos orgânicos gerados no restaurante e lanchonete são encaminhados para pátios de compostagem terceirizados.

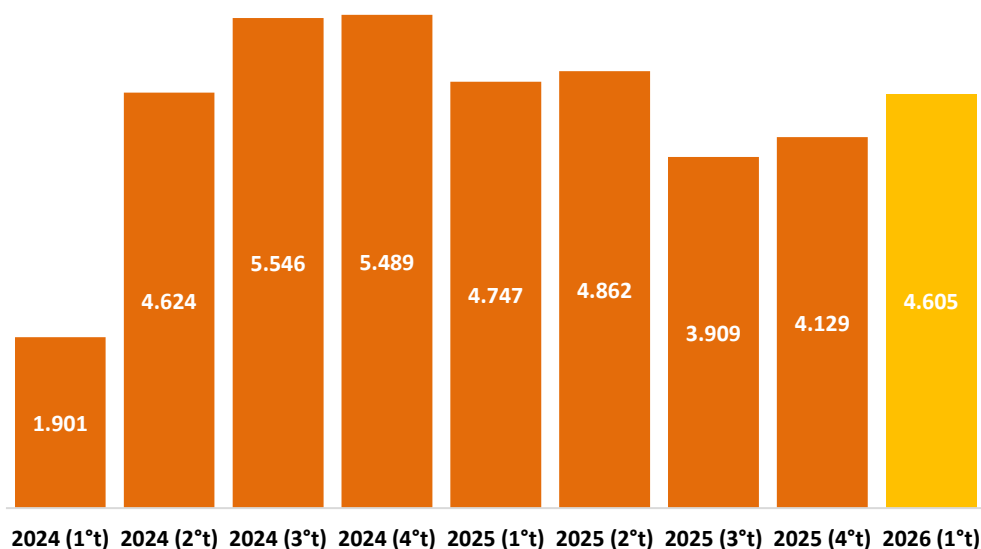
O envio de resíduos orgânicos para compostagem é uma medida essencial, pois, quando destinados a aterros sanitários, esses resíduos se decompõem de forma anaeróbia, gerando metano (CH<sub>4</sub>), um gás com elevado potencial de aquecimento global. Ao desviar esses resíduos dos aterros, a Celesc contribui diretamente para a redução dessas emissões, alinhando-se ao ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima, que prevê medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.

Além disso, a compostagem reduz significativamente a geração de chorume — um efluente altamente poluidor — em aterros sanitários, prevenindo impactos sobre os recursos hídricos e o solo. Essa prática também assegura o cumprimento da Lei Federal nº 12.305/2010, que determina que apenas rejeitos sejam destinados a aterros, e da Lei Municipal nº 10.501/2019 (Florianópolis), que obriga o envio de resíduos orgânicos para compostagem.

No primeiro trimestre de 2026, na Sede da Administração Central, foram segregados 4.605,3 kg de resíduos orgânicos, incluídos os resíduos gerados no restaurante, lanchonete e nas copas.

O gráfico abaixo demonstra a quantidade de resíduos orgânicos (em kg) enviados para compostagem de resíduos do ano de 2024 a 1T26.

**Gráfico 33 – Resíduos Orgânicos – Compostagem (kg)**



## **4.2 Social (Social)**

Visando minimizar e/ou mitigar os impactos de seus empreendimentos e atividades, a atuação da Celesc está pautada pela integração do conceito de desenvolvimento sustentável à estratégia corporativa, preceito incorporado ao planejamento e execução dos planos e programas socioambientais.

No primeiro trimestre de 2026, a Celesc deu continuidade às ações de **Responsabilidade Social**, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento social, a inclusão, a educação e a formação profissional em Santa Catarina. As iniciativas desenvolvidas no período estiveram alinhadas à política de sustentabilidade da empresa e ao papel institucional da Celesc.

Entre os destaques do período está o **Programa Jovem Aprendiz**, que seguiu promovendo oportunidades de inserção de jovens no mercado de trabalho por meio da combinação entre formação teórica e prática profissional. As turmas ativas contribuíram para o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e cidadãs, ampliando as perspectivas de empregabilidade e preparando os participantes para o mundo do trabalho.

A atuação em **iniciativas institucionais, educacionais e comunitárias** também marcou o período, por meio do apoio a projetos, parcerias com instituições de ensino e ações de caráter social, que contribuíram para a disseminação do conhecimento e o fortalecimento do relacionamento com a sociedade.

## **4.3 Governance (Governança)**

A Celesc está listada no segmento Nível 2 de governança corporativa da B3, prezando por regras de governança corporativa diferenciadas, que vão além das obrigações que a Companhia tem perante a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.As.). A Celesc Holding e suas subsidiárias integrais, na busca constante do aperfeiçoamento de mecanismos de gestão, com otimização de procedimentos de controle, compliance e transparência, vêm atuando de forma inovadora frente aos novos desafios.

A abordagem do ESG (Environment, Social, and Corporate Governance) na companhia está impulsionando as discussões de questões ambientais, sociais e de governança corporativa, demonstrando o engajamento com relação às ações, aprimorando o atendimento de todas as partes interessadas: acionistas, consumidores, empregados, governos, sociedade, comunidades e fornecedores, utilizando-os inclusive, como métricas para a gestão da Empresa.

As práticas ESG estão se tornando cada vez mais importantes para investidores, consumidores e outras partes interessadas dentro de uma corporação como a Celesc. Cada vez mais presentes, as práticas de ESG beneficiam empresas para que sejam sustentáveis e que tenham um bom desempenho social e de Governança. Os negócios que buscam se atualizar na agenda ESG precisam refinar a visão de patrimônio e gestão da Companhia se quiserem, de fato, viver a transformação para melhores resultados.

A integração de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) na Celesc se torna essencial para uma gestão responsável e para o sucesso sustentável da Companhia a longo prazo. Sua adoção é vista como um fator-chave para as empresas que desejam se destacar no mercado e garantir um futuro próspero e equitativo e deve ser considerada como parte fundamental de sua estratégia de gestão.

O setor elétrico brasileiro tem investido continuamente no aprimoramento dos marcos regulatórios para integrar critérios ESG e resiliência climática ao regime de distribuição de energia. Alinhada a esse movimento, a Celesc vem fortalecendo sua estrutura institucional, destacando-se pela recente aprovação da nova redação da Política de Governança pelo Conselho de Administração e pela realização das avaliações de desempenho da Alta Administração, medidas que consolidam a transparência e a eficiência na gestão.

Em termos operacionais, a Companhia tem ampliado os investimentos para tornar as redes mais robustas frente a eventos climáticos extremos, focando em reforço estrutural, automação para isolamento de falhas e manutenção preventiva, como as podas para evitar incêndios e quedas. Essas ações, somadas ao combate às perdas físicas e comerciais, reduzem o desperdício de energia e garantem maior sustentabilidade econômica ao sistema.

Essa estratégia de modernização é impulsionada pela digitalização e pelo uso de tecnologias de ponta, como inteligência artificial, drones e sensores para monitoramento de anomalias, que servem como alavancas fundamentais para a confiabilidade do serviço. Um dos grandes marcos dos últimos períodos é o avanço do programa Energia Boa, que já viabilizou a contratação de R\$400 milhões para subestações e linhas de transmissão, integrando um plano de investimentos que deve ultrapassar R\$5,5 bilhões até o final do ciclo atual. Esse aporte financeiro favorece, sobretudo, o atendimento ao cliente e o suporte às zonas rurais produtivas do agronegócio, assegurando a infraestrutura necessária para o desenvolvimento regional.

## 5. DESEMPENHO MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Celesc são negociadas na B3 sob os códigos CLSC3 (15.527.137 ações ordinárias – ON, 40,26%) e CLSC4 (23.044.454 ações preferenciais – PN, 59,74%). Desde que se estabeleceu no Nível 2 de Governança Corporativa, em 2002, a Companhia passou a integrar o **IGC** e o **ITAG**, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários.

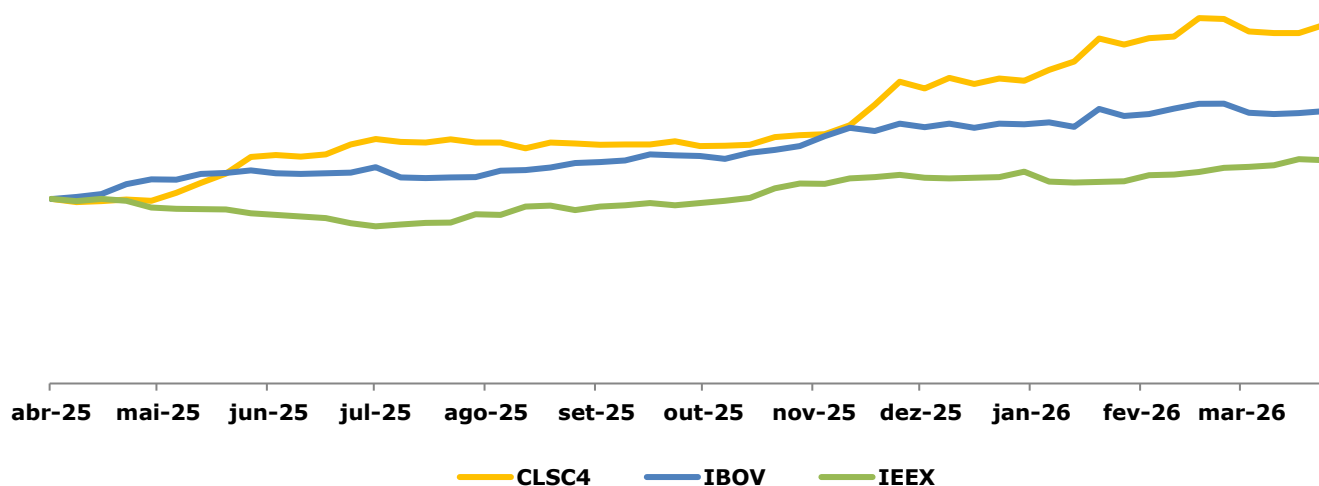
As **ações preferenciais da Companhia (CLSC4)** apresentaram desempenho positivo de **16,80% no trimestre e 98,63% no acumulado de doze meses**. No mesmo período, o principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou **retorno positivo de 16,35% no trimestre e 43,91% nos últimos doze meses**. Já o Índice de Energia Elétrica (IEE), que mede o comportamento das principais ações do Setor Elétrico, apresentou **retorno de 7,83% no trimestre e 55,60% na variação de 12 meses**.

Acompanhamento CLSC4	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Cotação de fechamento ajustado a proventos (R\$ /ação)	73,80	99,06	99,79	125,50	144,49
Preço / Lucro	4,2x	6,5x	5,6x	6,6x	7,6x
Preço / Valor Patrimonial	0,8x	1,0x	1,0x	1,2x	1,4x
Volume médio negociado (Mil ações)	181	267	318	329	192
Volume médio negociado (R\$ mil)	14	24	33	37	27
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.000	3.752	3.866	4.690	5.348
Valor de Mercado (US\$ Milhões)	525	685	727	848	1.025
Rentabilidade (%)	1,39	34,24	0,74	25,76	16,80
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	28,63	58,73	35,85	72,42	98,63
Rentabilidade Ibovespa (%)	8,29	6,60	5,32	10,18	16,35
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	1,68	12,06	10,94	33,95	43,91
Rentabilidade IEE (%)	10,10	18,78	7,26	13,26	7,83
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	-3,81	14,73	20,97	58,87	55,60

Fonte: Economática/Relações com Investidores.

O gráfico abaixo apresenta o desempenho da CLSC4 comparativamente ao Ibovespa e ao IEE nos últimos 12 meses.

Gráfico 34 - CLSC4 – IBOV – IEE – Evolução abril/25 – março/26



## **6. RATING CORPORATIVO**

As agências de *Rating* ou agências de avaliação de risco são empresas independentes e especializadas que monitoram as atividades financeiras de diversas instituições públicas e privadas, avaliando o nível do risco de crédito de cada uma.

**Em 07/11/2024**, a **Fitch Ratings afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA(bra)'** da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc) e de suas subsidiárias, Celesc Distribuição S.A. (Celesc D) e Celesc Geração S.A. (Celesc G). Ao mesmo tempo, a Fitch afirmou os ratings 'AA(bra)' das emissões de debêntures quirografárias da Celesc G e da Celesc D, todas garantidas pela Celesc. A Perspectiva dos ratings corporativos é Estável.

**Em 27/10/2025**, a **Fitch Ratings afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA(bra)'** da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc) e de suas subsidiárias, Celesc Distribuição S.A. (Celesc D) e Celesc Geração S.A. (Celesc G). Ao mesmo tempo, a Fitch afirmou os ratings 'AA(bra)' das emissões de debêntures quirografárias da Celesc G e da Celesc D, todas garantidas pela Celesc. A Perspectiva dos ratings corporativos é Estável.

## 7. ANEXOS

### 7.1 Demonstrações Financeiras

#### CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO			Em R\$ mil		
Ativo	31/03/2026	31/12/2025	Passivo e patrimônio líquido	31/03/2026	31/12/2025
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	286.625	418.813	Fornecedores	1.228.234	1.002.149
Contas a Receber	2.909.567	2.723.359	Empréstimos e Financiamentos	401.647	296.582
Estoques	25.405	21.568	Debêntures	670.715	176.656
Tributos a Recuperar	449.051	350.082	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	243.342	228.829
Dividendos e JCP	13.179	14.292	Tributos e Contribuições Sociais	467.326	352.311
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	202.715	-	Dividendos Propostos	331.351	261.382
Ativo Financeiro - Bonificação de Outorga	46.335	45.542	Taxas Regulamentares	53.880	71.723
Ativo Financeiro - Indenização Usina Pery	20.303	19.956	Passivo Atuarial	153.963	153.963
Outros Créditos	296.360	254.551	Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA	-	80.584
Ativo Não Circulante Mantido para Venda	14.100	-	Outros Passivos	210.913	176.373
			Passivo de Arrendamento - CPC 06	1.601	2.863
			PIS/COFINS a serem Restituídos a Consumidores	93.649	58.483
			Instrumentos Financeiros Derivativos	82.719	90.607
	<b>4.263.640</b>	<b>3.848.163</b>		<b>3.939.340</b>	<b>2.952.505</b>
<b>Não Circulante</b>			<b>Não Circulante</b>		
Aplicações Financeiras	208	208	Empréstimos	1.492.823	1.561.793
Contas a Receber	18.696	21.672	Debêntures	2.492.802	2.970.715
Tributos Diferidos	577.788	560.035	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	29.813	2.917
Tributos a Recuperar	287.632	302.084	Tributos Diferidos	114.674	111.200
Depósitos Judiciais	404.052	392.626	Taxas Regulamentares	95.853	81.516
Ativo Indenizatório - Concessão	1.422.859	1.237.107	Provisão para Contingências	311.289	307.482
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	207.960	273.140	Passivo Atuarial	1.582.798	1.579.411
Ativo Financeiro - Bonificação de Outorga	344.440	339.113	PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	241.427	269.654
Ativo Financeiro - Indenização Usina Pery	156.694	154.241	Passivo de Arrendamento - CPC 06	10.004	10.250
Outros Créditos	24.035	21.811	Tributos a Recolher	15.123	15.123
Investimentos	308.809	314.579			
Imobilizado	216.225	218.574			
Intangível	5.222.379	5.040.899			
Ativo Contrato	917.600	1.037.521			
Instrumentos Financeiros Derivativos	94.436	69.258			
	<b>10.203.813</b>	<b>9.982.868</b>		<b>6.386.606</b>	<b>6.910.061</b>
			<b>Total do Passivo</b>	<b>10.325.946</b>	<b>9.862.566</b>
			<b>Patrimônio Líquido</b>		
			Capital Social	2.480.000	2.480.000
			Reservas de Capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	173.179	-
			Reservas de Lucro	2.719.805	2.719.805
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.231.793)	(1.231.656)
				<b>4.141.507</b>	<b>3.968.465</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>14.467.453</b>	<b>13.831.031</b>	<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>14.467.453</b>	<b>13.831.939</b>

**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO**

	1T26	1T25	Em R\$ mil Var %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>5.551.160</b>	<b>4.630.956</b>	<b>19,9%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.962.157	2.016.574	-2,7%
Suprimento de Energia Elétrica	67.994	53.651	26,7%
Ativo e Passivo Regulatório	193.400	(151.489)	227,7%
Energia de Curto Prazo	180.622	137.601	31,3%
Disponibilização de Rede Elétrica	2.543.995	2.100.975	21,1%
Doações e Subvenções	211.691	194.847	8,6%
Renda de Prestação de Serviços	164	4	4000,0%
Serviço Taxado	1.893	500	278,6%
Receita de Financeira	26.216	26.048	0,6%
Outras Receitas	17.763	13.896	27,8%
<b>Receita de Construção</b>	<b>345.265</b>	<b>238.349</b>	<b>44,9%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(2.052.413)</b>	<b>(1.653.425)</b>	<b>24,1%</b>
ICMS	(750.273)	(674.037)	11,3%
PIS/COFINS	(419.887)	(342.329)	22,7%
CDE	(842.594)	(606.505)	38,9%
P&D	(15.753)	(13.692)	15,1%
PEE	(15.412)	(13.371)	15,3%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(3.014)	(2.799)	7,7%
Outros Encargos	(5.480)	(692)	691,9%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>3.498.747</b>	<b>2.977.531</b>	<b>17,5%</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>(3.079.793)</b>	<b>(2.535.492)</b>	<b>21,5%</b>
Energia Comprada para Revenda e Encargos	(2.237.675)	(1.883.545)	18,8%
Pessoal e Administradores	(294.006)	(205.720)	42,9%
Despesa Atuarial	(31.481)	(36.563)	-13,9%
Material	(17.975)	(15.644)	14,9%
Serviço de Terceiros	(91.699)	(79.011)	16,1%
Depreciação e Amortização	(102.386)	(91.199)	12,3%
Provisão	(58.146)	(91.886)	-36,7%
Reversão de Provisão	4.126	29.563	-86,0%
Outras Receitas/Despesas	94.714	76.862	23,2%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(345.265)</b>	<b>(238.349)</b>	<b>44,9%</b>
<b>Resultado Equivalência Patrimonial</b>	<b>12.763</b>	<b>16.971</b>	<b>-24,8%</b>
<b>Resultado das Atividades - EBIT</b>	<b>431.717</b>	<b>459.010</b>	<b>-5,9%</b>
Margem das Atividades (%)	12,3%	15,4%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>534.103</b>	<b>550.209</b>	<b>-2,9%</b>
Margem EBITDA (%)	15,3%	18,5%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(98.128)</b>	<b>(81.265)</b>	<b>20,8%</b>
Receita Financeira	234.402	172.822	35,6%
Despesa Financeira	(332.530)	(254.087)	30,9%
<b>LAIR</b>	<b>333.589</b>	<b>377.745</b>	<b>-11,7%</b>
IR e CSLL	(97.211)	(65.566)	48,3%
IR e CSLL Diferidos	14.281	(59.496)	124,0%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>250.659</b>	<b>252.683</b>	<b>-0,8%</b>
<b>Margem Líquida (%)</b>	<b>7,2%</b>	<b>8,5%</b>	

**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.03.2025	31.03.2026	31.03.2025
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>				
<b>Lucro Líquido de Período</b>	<b>250.659</b>	<b>252.683</b>	<b>250.659</b>	<b>252.683</b>
<b>Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa (Aplicado nas) Gerado Pelas atividades operacionais</b>	<b>(258.044)</b>	<b>(278.840)</b>	<b>403.248</b>	<b>331.941</b>
Depreciação e Amortização	550	553	102.386	91.200
Perda na alienação de Ativo Imobilizado/Intangível	-	-	14.545	22.948
Participação nos Lucros das Investidas por Equivalência Patrimonial, líquida de impostos	(258.319)	(257.243)	(12.763)	(16.971)
Atualização Ativo Financeiro – VNR	-	-	(14.967)	(13.832)
Baixa de Ativo Financeiro Indenizatório – Concessão	-	-	267	1.485
Juros e Variações Monetárias	(1.308)	(1.554)	185.805	156.207
Constituição (Reversão) Provisão para Contingências	-	(20.596)	913	(102.230)
Despesas Atuariais	-	-	31.481	36.563
Crédito PIS/COFINS Depreciação Direito de Uso de Ativos	-	-	187	92
Instrumentos Financeiros Derivativos/Marcação a Mercado	-	-	607	(11.790)
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	38.073	69.255
Atualização /Juros Retorno/Bonificação Outorga/Ind. Usina Pery	-	-	(26.216)	(26.048)
Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social	1.033	-	82.930	125.062
<b>(Aumento) Redução nos Ativos</b>	<b>(4.167)</b>	<b>29.469</b>	<b>(469.678)</b>	<b>(357.169)</b>
Contas a Receber	-	-	(214.843)	(566.038)
Tributos a Recuperar	(1.035)	8.143	(80.462)	(20.158)
Depósitos Judiciais	(3.305)	21.155	(3.916)	55.744
Ativos Financeiros (Setoriais, Bonificação de Outorga)	-	-	(116.128)	197.379
Outras Variações nos Ativos	173	171	(54.329)	(24.096)
<b>Aumento (Redução) nos Passivos</b>	<b>(4.036)</b>	<b>(12.478)</b>	<b>295.486</b>	<b>(53.275)</b>
Fornecedores	63	(781)	226.085	18.261
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	(2)	101	41.409	(2.419)
Tributos a Recolher	(6.145)	(11.753)	112.848	83.312
Passivos Financeiros Setoriais	-	-	(84.695)	(24.390)
Taxas Regulamentares	-	-	(6.223)	6.221
PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	-	-	(384)	(464)
Benefícios a Empregados	-	-	(28.094)	(49.785)
Bônus Itaipu	-	-	-	(52.589)
Outras Variações no Passivo	2.048	(45)	34.540	(31.422)
Juros Pagos	(4)	(4)	(134.110)	(87.961)
IR e CSLL Pagos	(4.203)	(460)	(106.747)	(55.019)
<b>Fluxo de Caixa Líquido Proveniente das (utilizado nas) Atividades Operacionais</b>	<b>(19.795)</b>	<b>(9.630)</b>	<b>238.858</b>	<b>31.200</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>				
Adições Ativo Imobilizado	-	-	(1.450)	(7.388)
Adições Ativo Intangível	-	-	(49)	-
Adições Ativo de Contrato	-	-	(345.265)	(238.349)
Dividendos e JCP Recebidos	20.021	11.677	5.053	1.738
<b>Fluxo de Caixa Líquido Proveniente das (utilizado nas) Atividades de Investimento</b>	<b>20.021</b>	<b>11.677</b>	<b>(341.711)</b>	<b>(243.999)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>				
Ingresso de Empréstimos e Financiamentos	-	-	80.147	-
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-	-	(69.382)	(218)
Amortização de Derivativos	-	-	(38.468)	(10.653)
Pagamento de Debêntures	-	-	-	(38.372)
Pagamento de JCP e Dividendos	-	-	-	-
Pagamento Passivo de Arrendamento	(55)	(61)	(1.632)	(2.117)
<b>Caixa Líquido (utilizado nas) Atividades de Financiamento</b>	<b>(55)</b>	<b>(61)</b>	<b>(29.335)</b>	<b>(51.360)</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido (a) de Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>171</b>	<b>1.986</b>	<b>(132.188)</b>	<b>(264.159)</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes</b>	<b>77.708</b>	<b>96.878</b>	<b>418.813</b>	<b>1.019.482</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>77.879</b>	<b>98.864</b>	<b>286.625</b>	<b>755.323</b>
<b>Variação no Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>171</b>	<b>1.986</b>	<b>(132.188)</b>	<b>(264.159)</b>

## CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

### BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/03/2026	31/12/2025	Passivo e Patrimônio Líquido	31/03/2026	31/12/2025
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	155.182	309.869	Fornecedores	1.223.568	997.854
Contas a Receber de Clientes	2.886.263	2.704.084	Empréstimos e Financiamentos	399.346	294.320
IRPJ e CSLL a Recuperar	198.005	105.855	Debêntures	663.697	170.095
Demais Tributos a Recuperar	199.532	205.220	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	241.056	226.541
Ativo Financeiro Setorial	202.715	-	IRPJ e CSLL a Recolher	87.728	17.657
Outros	336.067	282.380	Demais Tributos a Recolher	362.362	325.947
			Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	322.186	251.625
			Taxas Regulamentares	53.298	71.023
			Mútuos	117.596	113.334
			Passivo de Arrendamento	1.466	2.673
			Benefícios a Empregados	153.963	153.963
			Passivos Financeiro Setorial	-	80.584
			PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	93.649	58.483
			Instrumentos Financeiros Derivativos	82.719	90.607
			Outros	209.927	175.943
	<b>3.977.764</b>	<b>3.607.408</b>		<b>4.012.561</b>	<b>3.030.649</b>
<b>Não Circulante</b>			<b>Não Circulante</b>		
Contas a Receber de Clientes	18.696	21.672	Empréstimos e Financiamentos	1.473.458	1.542.208
Tributos Diferidos	577.788	560.035	Debêntures	2.466.324	2.944.709
Tributos a Recuperar	287.156	301.537	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	29.813	2.917
Depósitos Judiciais	310.966	304.087	Taxas Regulamentares	95.441	81.217
Ativo Financeiro Indenizável – Concessão	1.420.438	1.234.686	Tributos a Recolher	15.123	15.123
Ativo Financeiro Setorial	207.960	273.140	Passivo de Arrendamento	10.004	10.250
Ativo de Contrato	917.600	1.037.521	Provisão para Contingências	302.253	298.548
Instrumentos Financeiros Derivativos	94.436	69.258	Benefícios a Empregados	1.582.798	1.579.411
Outros	24.035	21.811	PIS/COFINS a Restituir a Consumidores	241.427	269.654
Imobilizado	10.612	12.094			
Intangível	5.181.539	4.999.640			
	<b>9.051.226</b>	<b>8.835.481</b>		<b>6.216.641</b>	<b>6.744.037</b>
			<b>Total do Passivo</b>	<b>10.229.202</b>	<b>9.774.686</b>
			<b>Patrimônio Líquido</b>		
			Capital Social	2.084.737	2.084.737
			Reservas de Lucro	1.689.643	1.689.643
			Ajuste de Avaliação Patrimonial	(1.106.177)	(1.106.177)
			Lucros Acumulados	131.585	-
				<b>2.799.788</b>	<b>2.668.203</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>13.028.990</b>	<b>12.442.889</b>	<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>13.028.990</b>	<b>12.442.889</b>

**CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

	1T26	1T25	Em R\$ Mil Var %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>5.482.139</b>	<b>4.571.047</b>	<b>19,9%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.953.294	2.007.795	-2,7%
Suprimento de Energia Elétrica	38.222	29.733	28,6%
Ativo e Passivo Regulatório	193.400	(151.489)	227,7%
Energia de Curto Prazo	177.758	135.122	31,6%
Disponibilização de Rede Elétrica	2.545.649	2.102.359	21,1%
Doações e Subvenções	211.691	194.847	8,6%
Serviço Taxado	1.893	500	278,6%
Outras Receitas	14.967	13.832	8,2%
<b>Receita de Construção</b>	<b>345.265</b>	<b>238.349</b>	<b>44,9%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional</b>	<b>(2.045.592)</b>	<b>(1.647.449)</b>	<b>24,2%</b>
ICMS	(750.273)	(674.037)	11,3%
PIS/COFINS	(414.131)	(337.495)	22,7%
CDE	(842.594)	(606.505)	38,9%
P&D	(15.412)	(13.371)	15,3%
PEE	(15.412)	(13.371)	15,3%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(2.871)	(2.670)	7,5%
Outros Encargos	(4.899)	-	
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>3.436.547</b>	<b>2.923.599</b>	<b>17,5%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica</b>	<b>(2.227.359)</b>	<b>(1.875.119)</b>	<b>18,8%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.658.587)	(1.391.172)	19,2%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(568.772)	(483.947)	17,5%
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>(826.497)</b>	<b>(637.483)</b>	<b>29,7%</b>
Pessoal e Administradores	(283.442)	(195.013)	45,3%
Despesa Atuarial	(31.481)	(36.563)	-13,9%
Material	(17.751)	(15.349)	15,6%
Serviço de Terceiros	(87.070)	(74.972)	16,1%
Depreciação e Amortização	(99.285)	(89.281)	11,2%
Provisão	(58.139)	(91.290)	-36,3%
Reversão de Provisão	4.126	8.343	-50,5%
Outras Receitas/Despesas	91.810	94.991	-3,3%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(345.265)</b>	<b>(238.349)</b>	<b>44,9%</b>
<b>Resultado das Atividades - EBIT</b>	<b>382.691</b>	<b>410.997</b>	<b>-6,9%</b>
Margem das Atividades (%)	11,1%	14,1%	
<b>EBITDA</b>	<b>481.976</b>	<b>500.278</b>	<b>-3,7%</b>
Margem EBITDA (%)	14,0%	17,1%	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(98.315)</b>	<b>(82.302)</b>	<b>19,5%</b>
Receita Financeira	236.703	170.027	39,2%
Despesa Financeira	(335.018)	(252.329)	32,8%
<b>LAIR</b>	<b>284.376</b>	<b>328.695</b>	<b>-13,5%</b>
IR e CSLL	(85.015)	(56.895)	49,4%
IR e CSLL Diferidos	17.753	(55.718)	131,9%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>217.114</b>	<b>216.082</b>	<b>0,5%</b>
Margem Líquida (%)	6,3%	7,4%	

## CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)	Em R\$ Mil	
	3M26	3M25
<b>Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	284.376	328.695
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>	<b>360.050</b>	<b>268.866</b>
Amortização/Depreciação	99.285	89.281
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(14.967)	(13.832)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	38.073	69.255
Contingências	906	(81.605)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	189.843	156.551
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	31.481	36.563
Baixa de Ativo Intangível	14.545	22.948
Crédito PIS/COFINS Depreciação direito de uso de ativos	10	10
Baixas de Ativo Financeiro Indenizável	267	1.485
Instrumentos Financeiros Derivativos/Marcação a Mercado	607	(11.790)
<b>Variações no Ativo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(479.477)</b>	<b>(404.033)</b>
Contas a Receber de Clientes	(210.814)	(564.162)
Estoques	(3.836)	318
Tributos a Recuperar	(72.081)	(30.869)
Depósitos Judiciais	(785)	34.623
Ativos Financeiros	(133.424)	180.961
Outros Créditos	(58.537)	(24.904)
<b>Variações no Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>288.353</b>	<b>(40.839)</b>
Fornecedores	225.714	19.773
Salários e Encargos Sociais	41.411	(2.520)
Tributos e Contribuições Sociais	106.624	93.241
Taxas Regulamentares	(6.206)	6.645
Passivo Atuarial	(28.094)	(49.785)
Passivos Financeiros	(84.695)	(24.390)
PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	(385)	(464)
Outros Passivos	33.984	(83.339)
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>453.302</b>	<b>152.689</b>
Juros Pagos	(133.455)	(87.784)
Encargos Pagos de Passivo de Arrendamentos	(288)	(173)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(100.120)	(52.199)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>219.439</b>	<b>12.533</b>
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(345.265)</b>	<b>(238.349)</b>
Adições Ativo de Contrato	(345.265)	(238.349)
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(28.861)</b>	<b>(51.299)</b>
Ingresso de Empréstimos e Financiamentos	80.015	-
Amortização de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Derivativos	(107.299)	(49.243)
Amortizações de Principal de Passivo de Arrendamentos	(1.577)	(2.056)
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(154.687)</b>	<b>(277.115)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período</b>	<b>309.869</b>	<b>816.882</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período</b>	<b>155.182</b>	<b>539.767</b>

## CELESC GERAÇÃO S.A.

### BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/03/2026	31/12/2025	Passivo e Patrimônio Líquido	31/03/2026	31/12/2025
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	53.564	31.236	Fornecedores	4.413	3.975
Contas a Receber de Clientes	23.831	19.818	Empréstimos	2.301	2.262
IRPJ e CSLL a Recuperar	9.529	5.015	Debêntures	7.018	6.561
Demais Tributos a Recuperar	800	774	IRPJ e CSLL a Recolher	12.794	-
Despesas Antecipadas	661	1.059	Demais Tributos a Recolher	2.128	11.658
Dividendos e JCP a Receber	892	-	Taxas Regulamentares	582	700
Ativo Financeiro – Bonificação de Outorga	46.335	45.542	Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	56.984	56.984
Ativo Financeiro – Indenização Projeto Básico Usina Pery	20.303	19.956	Outros	10.410	5.486
Outros	89	997			
Ativo Mantido para Venda	14.100	-			
	<b>170.104</b>	<b>124.397</b>		<b>96.630</b>	<b>87.626</b>
<b>Não Circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Mútuo	117.596	113.334	Empréstimos e Financiamentos	19.365	19.585
Depósitos Judiciais	388	553	Debêntures	26.478	26.006
Demais Tributos a Recuperar	476	547	Tributos Diferidos	114.674	111.200
Ativo Financeiro Indenizável – Concessão	2.421	2.421	Taxas Regulamentares	412	299
Ativo Financeiro – Bonificação de Outorga	344.440	339.113	Provisões para Contingências	58	51
Ativo Financeiro – Indenização Projeto Básico Usina Pery	156.694	154.241			
Investimentos	32.246	45.670			
Imobilizado	205.481	206.291			
Intangível	40.840	41.259			
	<b>900.582</b>	<b>903.429</b>		<b>160.987</b>	<b>157.141</b>
			<b>Total do Passivo</b>	<b>257.617</b>	<b>210.408</b>
			<b>Patrimônio Líquido</b>		
			Capital Social	450.000	450.000
			Reservas de Lucro	321.277	321.277
			Ajuste de Avaliação Patrimonial	11.645	11.782
			Lucros Acumulados	30.147	-
				<b>813.069</b>	<b>783.059</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.070.686</b>	<b>1.027.826</b>	<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.070.686</b>	<b>1.027.826</b>

## CELESC GERAÇÃO S.A.

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	1T26	1T25	Em R\$ Mil Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>72.333</b>	<b>62.811</b>	<b>15,2%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	8.887	8.804	0,9%
Suprimento de Energia Elétrica	31.406	25.412	23,6%
Energia de Curto Prazo	2.864	2.479	15,5%
Receita Financeira - Juros e Atualização BO	18.155	18.038	0,6%
Receita Financeira - Juros Atualização Inden Proj. US Pery	8.061	8.010	0,6%
Outras Receitas	2.960	68	4252,9%
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(6.821)</b>	<b>(5.976)</b>	<b>14,1%</b>
PIS/COFINS	(5.756)	(4.834)	19,1%
ISS	(8)	-	
Comp. Financ. p/ Utiliz. De Recursos Hídricos	(573)	(692)	-17,2%
P&D	(341)	(321)	6,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(143)	(129)	10,9%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>65.512</b>	<b>56.835</b>	<b>15,3%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)</b>	<b>(13.604)</b>	<b>(11.304)</b>	<b>20,3%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(11.950)	(9.920)	20,5%
Encargos do Uso do Sistema	(1.654)	(1.384)	19,5%
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(12.505)</b>	<b>(10.740)</b>	<b>16,4%</b>
Pessoal, Administradores	(5.335)	(5.396)	-1,1%
Material	(224)	(295)	-24,1%
Serviço de Terceiros	(3.237)	(3.113)	4,0%
Depreciação / Amortização	(2.551)	(1.366)	86,7%
Provisões Líquidas	(7)	29	-124,1%
Outras Receitas / Despesas	(1.151)	(599)	92,2%
<b>Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)</b>	<b>1.568</b>	<b>3.052</b>	<b>-48,6%</b>
<b>Resultado das Atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>40.971</b>	<b>37.843</b>	<b>8,3%</b>
Margem das Atividades (%)	<b>62,5%</b>	<b>66,6%</b>	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>43.522</b>	<b>39.209</b>	<b>11,0%</b>
Margem EBITDA (%)	<b>66,4%</b>	<b>69,0%</b>	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>3.674</b>	<b>1.848</b>	<b>98,8%</b>
Receita Financeira	5.243	3.104	68,9%
Despesa Financeira	(1.569)	(1.256)	24,9%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>44.645</b>	<b>39.691</b>	<b>12,5%</b>
IR e CSLL	(11.163)	(8.671)	28,7%
IR e CSLL Diferidos	(3.472)	(3.778)	-8,1%
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>30.010</b>	<b>27.242</b>	<b>10,2%</b>
Margem Líquida (%)	<b>45,8%</b>	<b>47,9%</b>	

**CELESC GERAÇÃO S.A.**

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)</b>			Em R\$ Mil
	<b>3M26</b>	<b>3M25</b>	
<b>Lucro Líquido</b>	30.010		27.242
<b>Ajustes</b>	<b>(13.145)</b>		<b>(14.022)</b>
Depreciação e Amortização	2.551		1.366
Equivalência Patrimonial	(1.568)		(3.052)
Reversão/Provisão para Contigência	7		(29)
Variações Monetárias	(2.731)		1.210
Ativo Financeiro Atualização - Ind. Projebo Básico Usina Pery	(8.061)		(8.010)
Ativo Financeiro Atualização - Bonificação de Outorga	(18.155)		(18.038)
Crédito PIS/COFINS Depreciação	177		82
Despesas de imposto de renda e contribuição social	14.635		12.449
<b>Variações no Ativo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(14.351)</b>		<b>(16.723)</b>
Contas a Receber de Clientes	(4.013)		(2.621)
Tributos a Compensar ou Recuperar	(414)		2.568
Depósitos Judiciais	174		(34)
Ativo Financeiro - Bonificação de Outorga	12.035		11.424
Ativo Financeiro Atualização - Ind. Projeto Básico Usina Pery	5.261		4.994
Outros Ativos	1.308		392
<b>Variações no Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(4.184)</b>		<b>(9.225)</b>
Fornecedores	438		7
Taxas Regulamentares	(16)		(424)
Tributos e Contribuições Sociais	(9.530)		(8.114)
Outros Passivos	4.924		(694)
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>27.032</b>		<b>20.718</b>
Juros pagos e recebidos	(362)		-
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(2.424)		(2.360)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>24.246</b>		<b>18.358</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(419)</b>		<b>-</b>
Ingressos de Empréstimos	136		-
Dividendos pagos e Juros sobre capital próprio - JCP	(551)		-
Amortização de Empréstimos/Debêntures	(4)		-
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(1.499)</b>		<b>(7.388)</b>
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(1.450)		(7.388)
Aquisição de Intangível	(49)		-
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>22.328</b>		<b>10.970</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício</b>	<b>31.236</b>		<b>105.722</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício</b>	<b>53.564</b>		<b>116.692</b>

## **8. EVENTOS RELEVANTES**

### **8.1 Celesc avança e conquista segundo lugar no Sul e sétimo nacional em Prêmio da ANEEL**

No dia 25 de março, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) divulgou o resultado do seu Prêmio de Satisfação do Consumidor 2025, em evento realizado em Brasília-DF. Avançando em relação ao último ano, a Celesc ficou com a segunda colocação entre as distribuidoras da região Sul e com a 7ª posição nacional entre as concessionárias que atendem mais de 500 mil unidades consumidoras. Quando comparada às 16 maiores distribuidoras de energia do país, ou seja, às empresas que atendem mais de 2 milhões de unidades consumidoras, a catarinense aparece em 2º lugar, atrás apenas da RGE, que atua no Rio Grande do Sul.

O prêmio decorre de pesquisa de opinião realizada anualmente com consumidores residenciais de energia elétrica para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras. Para a edição deste ano, foram entrevistados mais de 29 mil consumidores em cerca de 600 municípios brasileiros, entre setembro e dezembro de 2025.

### **8.2 Celesc abre as portas para a comunidade com programação especial**

Em março, a Celesc voltou a abrir as portas da sua sede para a população com a realização do evento "Portas Abertas" na Administração Central, no bairro Itacorubi, em Florianópolis. Gratuito e aberto ao público, o evento reuniu cerca de 3 mil visitantes ao longo do dia.

Mais do que uma visita, o Portas Abertas foi uma oportunidade de aproximar a comunidade do universo da energia elétrica, mostrando, de forma transparente e acessível, como funciona o sistema que leva energia a milhões de catarinenses. A programação foi pensada para toda a família e reuniu atrações culturais, serviços, conhecimento e cidadania em um único espaço.

### **8.3 Solução da Celesc para uso compartilhado da rede é reconhecida em prêmio internacional**

Em 17 de março, a Celesc conquistou reconhecimento internacional, ao receber menção honrosa no América Latina Telecom Award (ALTA), um dos principais prêmios do setor, pelo projeto "Solução Inteligente de Gestão de Compartilhamento de Infraestrutura e Inspeção de Postes: Eficiência e Segurança", que transformou a gestão do uso compartilhado da rede da Companhia.

A premiação também reconheceu iniciativas de outras concessionárias em categorias como Redes Elétricas Inteligentes, Telecom e Inovação, valorizando projetos com alto rigor técnico e impacto no setor. A cerimônia ocorreu durante a abertura do evento UTCAL Summit 2026, que reuniu concessionárias, especialistas e empresas de tecnologia no Rio de Janeiro para debater inovação e eficiência em telecomunicações.

### **8.4 Celesc investe cerca de R\$1 milhão em drones para reforçar segurança e reduzir desligamentos**

Em janeiro, a Celesc avançou na modernização da operação do sistema elétrico catarinense com a aquisição de 21 drones, que passam a integrar as rotinas de manutenção preventiva e preditiva das equipes que atuam em redes de média e alta tensão. O investimento total foi de R\$950 mil.

Do total, 16 drones foram destinados às Supervisões de Manutenção da Distribuição (SPMD) das Agências Regionais, com um equipamento para cada supervisão. Outros cinco drones atenderão as Supervisões

de Subestações e Linhas (SPSLs) de Itajaí, Joaçaba, Lages, Tubarão e Criciúma, áreas estratégicas do sistema elétrico estadual.

Os equipamentos serão utilizados principalmente na inspeção de redes e linhas de distribuição, muitas vezes localizadas em morros, áreas remotas ou de difícil acesso, onde a inspeção presencial por equipes de eletricitistas se torna mais complexa, demorada e arriscada.